

Bruno Amaral Ramos

**AS ARTES CIRCENSES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CORPORAL E CRIATIVIDADE DOS
ALUNOS ENTRE 9 E 12 ANOS**

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Especialização em Educação Física Escolar. Orientador: Prof. Ms. Jeferson Moreira dos Santos

Goiania

2013

Bruno Amaral Ramos

**AS ARTES CIRCENSES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CORPORAL E
CRIATIVIDADE DOS ALUNOS ENTRE 9 E 12 ANOS**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 31 de maio de 2013

Prof. Ms. Jeferson Moreira dos Santos
Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a minha família, em especial aos meus pais Antônio Amaral e Coraci Maria. Sem a base educacional que me propiciaram não teria conseguido chegar até aqui. Sou grato também a confiança que depositaram em mim durante toda minha vida. Se não fosse todos vocês não teria alcançado os objetivos que foram traçados!

Aproveito a oportunidade para agradecer ao meu orientador Jeferson Moreira, pela paciência, comprometimento, dedicação e participação ativa na construção desse trabalho, a partir de suas orientações consegui transcender limites em busca de conhecimentos mais profundos e contemporâneos que poderão contribuir no meu desenvolvimento pessoal e também na minha prática pedagógica, facilitando assim o meu processo de ensino aprendizagem na escola e outros espaços.

À todos aqueles que me ajudaram de alguma forma nesse percurso fica minha imensa gratidão, muitos foram os obstáculos, porém sempre tive o apoio dos meus amigos, colegas e familiares, sendo de suma importância a confiança e incentivo que me deram ao longo dessa caminhada.

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

(COLETIVO DE AUTORES, 2009).

RESUMO

O presente trabalho foi construído a partir de uma revisão bibliográfica onde buscamos compreender de que forma as artes circenses podem contribuir com o desenvolvimento da criatividade e da expressão corporal dos alunos entre 9 e 12 anos. Percorremos caminhos que passe desde o surgimento das artes circenses e suas relações com as principais abordagens da educação física até a caracterização da faixa etária em estudo, onde consideramos as questões biológicas, psicológicas, por entendermos que assim como os elementos socioculturais, essas características são de suma importância para o desenvolvimento do ser humano completo que aqui buscamos. Percebemos com auxílio das leituras, diálogos e reflexões que os conteúdos das artes circenses vêm a colaborar na construção de aulas mais lúdicas que ajudam, por sua vez, no desenvolvimento da expressão corporal, criatividade, e entre outras vivências socioculturais construídas historicamente pela sociedade que acabam por beneficiar o desenvolvimento integral dos alunos praticantes. Porém para alcançar esses objetivos é necessário que os professores tenham um planejamento bem traçado e claro, buscando coerência entre o conteúdo, a metodologia e os objetivos. Assim veremos que as artes circenses são conhecimentos da cultura corporal que possuem na sua essência a liberdade de movimentos, a criatividade, a expressão corporal, características essas capazes de dar sua parcela de contribuição para uma educação física mais humana, sensível, crítica e reflexiva, ou seja, que não reproduza os valores da sociedade capitalista: competição, exploração, dominação, valorização dos melhores, entre outras.

Palavras-chave: artes circenses, criatividade, expressão corporal, escola.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
CAPÍTULO I.....	12
2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DAS ARTES CIRCENSES E DO CIRCO	12
2.1 CIRCO NA MODERNIDADE	16
2.2 CIRCO CONTEMPORÂNEO	17
CAPÍTULO II.....	22
3. POSSÍVEIS RELAÇÕES DAS ARTES CIRCENSES COM AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
3.1 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.....	23
3.2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA.....	25
3.3 ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA.....	27
3.4 ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIA	30
CAPÍTULO III.....	35
4. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES CIRCENSES PARA A EXPRESSÃO CORPORAL E CRIATIVIDADE DOS ALUNOS.....	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DOS 9 AOS 12 ANOS	36
4.2 CONCEITOS E POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE CRIATIVIDADE E EXPRESSÃO CORPORAL	42
4.3 O ESPORTE COMO CONTEÚDO HEGEMÔNICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	47
4.4 A LEGITIMAÇÃO DAS ARTES CIRCENSES E A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS USADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	50
4.5 AS ARTES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DE MOVIMENTOS LIVRES, CRIATIVOS, EXPRESSIVOS E REFLEXIVOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
7. REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

Buscando caminhos para trabalhar as artes circenses no ambiente escolar, faz-se necessário um melhor embasamento teórico acerca do seu histórico e das suas relações com a educação física. A partir desses estudos ficará mais fácil compreender de que formas essas artes podem contribuir para o desenvolvimento da expressão corporal e da criatividade dos alunos nas aulas de educação física.

As artes circenses, intimamente ligadas às atividades de entretenimento, sobrevivem há pelo menos três mil anos, sendo que os homens utilizavam dessas expressões corporais como forma de adestrar aos animais e a si próprios. *“As primeiras informações sobre o aparecimento das atividades de entretenimento datam de mais de 3.000 anos em pinturas encontradas na China que retratavam acrobatas, contorcionistas e equilibristas.”* (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 23).

Elas se subdividem em grandes blocos – interpretação, acrobacias, atividades aéreas, manipulação de objetos e equilíbrio corporal.¹

...com base em estudos feitos, essa arte milenar se dividiu em grandes blocos, os de interpretação (palhaços e atividades teatrais), o de acrobacias (ginástica, parada de mão, acrobacia de solo), o de atividades aéreas (trapézio, tecido, balsa), de atividades de manipulação de objetos (malabarismos com bolas, ioiô, diabolôs) e ainda o bloco de equilíbrios corporais (corda bamba, monociclo) (CARAMÊS & DA SILVA, 2011, p. 1).

Sabemos da importância de conhecer as classificações das modalidades circenses, todavia buscaremos dar uma maior ênfase no histórico dessas artes, onde seus conteúdos, se bem trabalhados, podem contribuir no desenvolvimento da criatividade, autonomia e expressão corporal dos alunos, facilitando no processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar.

O presente estudo é uma pesquisa teórica elaborada a partir de uma revisão bibliográfica, onde aprofundaremos os conhecimentos sobre: o surgimento do circo, das artes circenses e suas contribuições para o desenvolvimento da expressão corporal e criatividade. Utilizaremos de livros, artigos científicos, relatos de

¹ Há várias outras formas de classificação das artes circenses, como aquela que classifica a partir do tamanho dos materiais, dos tipos dos materiais e a suas formas de utilização. (BORTOLETO & MACHADO, 2007, p.177).

experiências entre outras publicações com cunho acadêmico que venham a contribuir para a construção desse trabalho.

Essa pesquisa foi motivada pelo fato de ser professor de educação física na rede municipal de Aparecida de Goiânia, sendo que a partir da minha prática docente refleti a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca das artes circenses, buscando melhorar as aplicações desses conteúdos nas minhas aulas.

Além do mais, mesmo tendo aumentado a quantidade de pesquisas sobre esses conhecimentos, ainda vemos que são escassas as referências e estudos se comparado aos outros elementos da cultura corporal (danças, lutas, esportes, ginástica, jogos, entre outros). Assim, visamos também dar nossa parcela de contribuição para os profissionais que atuam nessa área, e também para as futuras pesquisas acadêmicas.

O objetivo desse trabalho é compreender de que forma as artes circenses podem contribuir com o desenvolvimento da criatividade e da expressão corporal dos alunos entre 9 e 12 anos. Acreditamos que as artes circenses colaboram no desenvolvimento integral dos seus praticantes, pois entendemos que seus conteúdos valorizam a ludicidade, a subjetividade, a autonomia, a expressão corporal, a criatividade, entre outras variadas e ricas experiências socioculturais e motoras. No entanto, para alcançar tais objetivos, os professores devem se posicionar de forma crítica e reflexiva, compreendendo bem a função educação física e defendendo sua legitimidade dentro do ambiente escolar, não apenas como sinônima de esportes, mas sim enquanto disciplina que estuda a cultura corporal a partir de jogos, lutas, ginástica, mímicas, artes circenses, entre outros.

Durante o processo de ensino aprendizagem/aprendizagem dessas atividades, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais, como sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, a criatividade, a melhora da autossuperação e da autoestima. Assim, torna-se um excelente veículo condutor para uma Educação Física mais artística, mais dedicada às atividades de expressão corporal (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 15).

Assim, para esses conteúdos sejam inseridos na escola e produzam resultados esperados, é necessário que os professores, além de conhecer sobre os aspectos biológicos e psicológicos dos seus alunos, compreendam também a realidade social em que estão inseridos, trazendo sentidos e significados que

possam contribuir no desenvolvimento de seres que se percebam enquanto produtores de culturas.

Buscaremos falar no primeiro capítulo sobre o histórico da educação física, a princípio, mostrando as fortes influências dos conteúdos: ginástica e esportes na constituição e desenvolvimento dessa disciplina. Em seguida abordaremos a história e evolução das artes circenses, onde será falado de forma sucinta sobre o: circo antigo, moderno e contemporâneo.

No segundo capítulo mostraremos possíveis relações que podem ser estabelecidas entre as artes circenses e as principais abordagens pedagógicas da educação física. Para esse fim apresentaremos características específicas de cada uma dessas tendências, sendo que consideraremos para esse estudo as mais estudadas e utilizadas pelos professores nas escolas: desenvolvimentista (Go Tani, 1988), construtivista (Freire, 2005), crítico superadora (Coletivo de Autores, 2009), e crítico emancipatória (Kunz, 2006).

Já no terceiro capítulo discutiremos sobre o modelo hegemônico de educação física que temos nos dias atuais, onde se tem supervalorizado o esporte como conteúdo central das aulas. Busca-se a partir das críticas dessas aulas, apresentar as artes circenses como conteúdo possível de ser utilizado por essa disciplina. Num primeiro momento vamos caracterizar a faixa etária dos 9 aos 12 anos, considerando as questões biológicas, psicológicas e socioculturais, para em seguida discorrermos sobre as contribuições dessas artes para o desenvolvimento da criatividade e da expressão corporal nas aulas de educação física.

1.1 OBJETIVOS

Estudar o histórico da educação física e das artes circenses, buscando fazer relações entre esses conteúdos da cultura corporal e as principais abordagens dessa disciplina. Visando com esses conteúdos contribuir na formação integral dos alunos ao valorizar, entre outras questões, o desenvolvimento da criatividade e expressão corporal.

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as artes circenses enquanto conhecimento da cultura corporal capaz de contribuir no desenvolvimento da criatividade e expressão corporal dos alunos entre 9 e 12 anos.

1.1.2 Objetivos Específicos

Aprofundar os conhecimentos sobre o histórico da educação física, fazendo relações entre os conteúdos: artes circenses, ginástica e esporte e o surgimento dessa disciplina.

Apresentar possíveis relações entre as artes circenses e as principais abordagens da educação física: desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e crítico emancipatória.

Defender as artes circenses enquanto conteúdo da cultura corporal capaz de contribuir no desenvolvimento da criatividade e expressão corporal dos alunos, em contraposição ao modelo hegemônico esportivo que vem sendo usado sem a devida reflexão nas aulas de educação física.

CAPÍTULO I

2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DAS ARTES CIRCENSES E DO CIRCO

Historicamente a educação física vem sendo influenciada pelas áreas biológicas. Desde meados do século XIX – (Carmen Soares, 2004; Coletivo de Autores, 2009; Jocimar Daolio, 2004; Valter Bracht... [ET alii.], 2003) as instituições médicas e militares utilizam dessa disciplina como forma de reproduzir os interesses do sistema vigente. Assim, desde essa época que a Educação Física tem sido considerada como sinônimo de exercício físico, higiene, saúde e esportes, onde com o desenvolvimento social, cultural, político e principalmente econômico, percebe-se sua adequação aos interesses capitalistas, utilizando de diferentes meios – mídia, marketing, relações mercadológicas, enfim a indústria cultural no geral – objetivando o lucro como resultado final.

A expansão da Educação Física foi se consolidando de acordo que o mercado foi se apropriando de suas possibilidades para gerar novas ações mercadológicas, sendo que, no contexto atual as idéias de saúde, estética, esporte e lazer estão muito difundidas como meios para que as pessoas tenham o que se tem chamado de “qualidade de vida” (NETO, 2009, p. 1020).

A educação física se espalhou por variados lugares dentro da nossa sociedade a fim de atender aos interesses do sistema. Por ser influenciada historicamente pelos conteúdos esporte e ginástica, acabou sendo compreendida como sinônima dessas práticas corporais.

A Educação Física que antes se resumia as escolas e ao exército, se espalhou por diversos espaços de nossa sociedade e hoje ela está presente em clubes, academias, praças, pistas de caminhada, associações, centros esportivos, igrejas, hospitais, clínicas, centros de recuperação, empresas, parques entre outros e, até mesmo nas casas das pessoas com a figura do personal-trainer e dos aparelhos de ginástica domésticos (NETO, 2009, p. 1020-1021).

O fenômeno esportivo, consolidado na Inglaterra, teve nas últimas décadas o maior destaque dentro da nossa área (Bracht, 1999; Betti, 1991), pois com sua evolução, questões políticas, econômicas, sociais, estéticas etc. foram ganhando ênfase ao estarem intimamente ligadas à necessidade e desejos da sociedade capitalista, sendo que as escolas, por também estarem inseridas dentro dessa lógica, tiveram que se reorganizarem perante essas constantes mudanças. *“Outras determinações do esporte podem ser observadas nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, os quais serviram para reordenamento da Educação Física escolar”* (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.54).

Com estas finalidades, este movimento foi consolidando-se também a partir de diferenças, sendo a mais radical aquela que ocorreu na Inglaterra. Lá, a prática corporal que se afirmou foi o jogo esportivo, constituindo então um movimento que acabou por desenvolver, aprimorar e consolidar a compreensão de esporte moderno (SOARES, 2002, p. 21).

Nos demais países europeus, afirmou-se a ginástica, cujo conteúdo básico fora definido a partir de parâmetros formulados pela cultura grega, que a compreendia ligada à ideia de saúde, beleza e força. Ciência e arte, então, explicitavam para esta cultura as diferenças de aplicação, as possibilidades de classificação, bem como os efeitos dos exercícios sobre os indivíduos. Explicitavam, ainda, a relação direta que se acreditava existir entre a ginástica e o desenvolvimento do caráter, da moral e da virtude (SOARES, 2002, p.21).

Assim, podemos dizer que a educação física vem sendo utilizada como um meio de atender aos interesses daqueles que dominam. Na Europa do século XIX, procurava-se formar um novo homem dentro da lógica capitalista. A partir dos métodos higienistas e militares, buscou formar seres fortes e resistentes, capazes de servirem à pátria nas guerras e atender ao modo de produção existente, com um máximo de produção e um mínimo gasto de energia.

Todavia, a partir das décadas de 70/80, alguns professores insatisfeitos com o sistema vigente e a sua reprodução pela educação física, começaram a ingressar

nos cursos de pós-graduação com a ideia de trazerem mudanças práticas para as aulas e que pudessem refletir na sociedade como um todo. Começaram a surgir então algumas tendências pedagógicas com viés críticos, onde procuraram criticar principalmente o paradigma da aptidão física e esportiva que acabavam por reproduzir os interesses dos dominantes.

O eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação, e da EF em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista, marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe (BRACHT, 1999, p.78).

A Educação Física teve ao longo de sua história diversos paradigmas diferentes (ex., higienismo), porém, sempre voltados para os interesses do capital, com um caráter eugênico, e com fortes influências tecnicistas. Essa perspectiva de Educação Física se arrastou até meados da década de 1980, quando, com o ingresso de diversos professores em Programas de Pós-Graduação em Educação, houve uma reviravolta no que diz respeito à prática da Educação Física e, a partir de então, a Educação Física começou a trilhar por novos caminhos, que visam uma formação crítica do sujeito através das aulas (NETO, 2009, 1020).

Como dissemos anteriormente, nas últimas décadas a educação e a educação física sofreram mudanças significativas, onde esta última em especial começou a buscar sua legitimação e um maior espaço no campo acadêmico num primeiro momento, para em seguida buscar a formação de pessoas mais críticas e reflexivas que pudessem compreender melhor o sistema vigente e a partir daí apresentar mudanças que fossem benéficas para toda sociedade. *“Principalmente com base nessa influência, o campo da EF passa a incorporar as discussões pedagógicas nas décadas de 1970 e 1980, muito influenciadas pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação de orientação marxista.”* (BRACHT, 1999, p.78).

Já as artes circenses surgiram como uma arte inovadora, sendo que sua criatividade se opõe a esses modelos (higienista, militares, ginástico, esportivizados, entre outros) de educação física voltados para o rendimento e resultado. Pesquisadores afirmam que o seu surgimento perpassa milhares de anos, enquanto o circo, da forma que conhecemos, vem a se estruturar apenas a partir do século XVIII.

Desde os primórdios das sociedades antigas, a arte do entretenimento vem sendo desenvolvida, retratada e permeada a vida dos mais diferentes povos... Foi entre os séculos XVIII e XIX que o circo apareceu e estruturou-se como uma arte com entidade própria, apesar de que grande parte desses saberes tenha sido elaborada ao longo de milhares de anos (DUPRAT & BORTOLETO, 2007, p. 173).

Um grande inspirador das artes do circo, em seus primórdios, foi o desejo de domesticar e adestrar diferentes animais. No Egito antigo, há mais de 35 séculos, tem-se notícia da primeira coleção de animais exóticos. Os povos da Índia e a China também se entretinham com importantes coleções, como animais capturados nas diversas batalhas, que eram tratados como troféus das conquistas das grandes civilizações. É a civilização grega, porém, que desenvolve os princípios da doma, e, “Cnossos”, o primeiro anfiteatro, criado em 2.400 a.C., no qual jovens atletas faziam exercícios sobre um touro (Jacob, 1992, *apud*, Duprat & Gallardo, 2010, p.22).

As artes circenses têm, desde os seus surgimentos, uma forte ligação com a domesticação de animais, com as danças, demonstrações sagradas e música. Foram utilizadas, também, como uma forma de treinar as destrezas físicas – agilidades, força, flexibilidade, entre outras – buscando preparar os guerreiros para as batalhas que eram constantes na antiguidade.

...Nas pirâmides do Egito existem pinturas de malabarista e paradistas, sempre associados a festas e/ou demonstrações. Na Índia os números de contorção, saltos e pirofagia fazem parte dos milenares espetáculos sagrados, junto com danças, música e canto. Na Grécia, as paradas de mão, o equilíbrio mão com mão, os números de força e o contorcionismo eram modalidades olímpicas. As apresentações eram feitas em recinto fechado e também em ruas e praças (CASTRO, 2005, *apud*, DUPRAT & GALLARDO, 2010, p.23).

Vale a pena salientar também que:

O Circo que conhecemos hoje é uma grande fusão de gêneros e tendências das mais diferentes épocas e povos. Caracteriza-se como uma arte milenar, influenciada pelo meio em que estava inserido, ele absorveu as mais diferentes tendências, criando um vínculo muito forte com a sociedade e com o povo que dele fazem parte (DUPRAT, 2004, p.1).

Podemos conceituar as artes circenses como sendo conhecimentos essencialmente criativos e estéticos, portanto, não voltadas apenas para a utilidade do corpo e ao pragmatismo, possuindo também a capacidade: “*de exprimir toda relação existente entre o contato dos tradicionais com os novos artistas, que se*

incorporaram ao 'circo tradicional' e desenvolveram, juntamente ou concomitantemente, os moldes de Circo Novo ou Contemporâneo” (DUPRAT, 2004, p. 17).

2.1 CIRCO NA MODERNIDADE

Conforme relatado acima, na antiguidade não havia circo, mas sim artes circenses. Buscaremos, então, estudar nesse trabalho o desenvolvimento do circo a partir do seu surgimento na modernidade até nos dias atuais, sem, no entanto desconsiderar as contribuições dessas artes desde a antiguidade.

Diversos autores classificam o circo ao longo da história por etapas – circo antigo, moderno e contemporâneo- acreditando ser mais fácil o compreender a partir desta organização. Entretanto: *“Devemos destacar que o circo apresenta-se, sempre, como moderno e contemporâneo, pois em sua contemporaneidade busca o que há de mais moderno e tecnológico para compor seus espetáculos e suas concepções” (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 20).*

Depois de inúmeras modificações ao longo de sua história, o circo que conhecemos começa a ser desenvolvido no século 18, vindo de apresentações equestres em recintos fechados, retornando a apresentações nas praças e ruas até chegar às conhecidas lonas de circo, modelos que continuam até os dias atuais. (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 14).

De acordo com Duprat & Gallardo (2010), alguns pontos acabam por diferenciar o circo moderno das outras praticas culturais. *“Nele há uma retomada das proezas esportivas e a transformação delas em espetáculo” (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 35).*

De acordo com Silva (2003 *apud* Duprat & Gallardo, 2010):

...este complexo modo de organização do trabalho e da produção artística é caracterizado: pelo nomadismo; pela forma familiar e coletiva de constituição do profissional artista, implicando um processo de formação/socialização/ aprendizagem, bases de estruturação e identidade, e pela contemporaneidade do espetáculo por meio de um diálogo tenso e constante com as múltiplas linguagens artísticas de seu tempo (SILVA, 2003, *apud* DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 36).

Nessa época as apresentações eram realizadas em teatros com características militares, contrapondo assim às apresentações feitas na antiguidade pelos equilibristas, saltadores, saltimbancos, entre outros personagens conhecidos do circo.

Nesse período, denominado circo tradicional ou moderno, destacam-se as demonstrações equestres em espaços fixos como anfiteatros e teatros, espetáculos com estrutura e rigor militar, bem diferente das características que podemos observar entre os saltimbancos, equilibristas, saltadores e cômicos da Idade Média ou mesmo do Renascimento (DUPRAT & BORTOLETO, 2007, p.3).

Podemos dizer que o circo moderno surgiu na Inglaterra do século XVIII, onde apresentava seu picadeiro circular e algumas atrações que estão presentes ainda nos dias atuais. Ele apresenta como características marcantes: nomadismo (circo sem lugar certo), uma formação familiar e coletiva (ciganos), além de artistas especializados em determinada função. Notamos que graças a sua forte ligação com a sociedade o circo não sumiu ao longo dos anos. Dentro dessa lógica vemos que o circo dessa época buscava uma formação mais ampla, onde o artista conhecia desde a montagem do circo até os elementos de segurança. Enquanto no circo contemporâneo (como vamos ver em seguida), os artistas são responsáveis apenas pela sua parte da apresentação (DUPRAT & GALLARDO, 2010).

2.2 CIRCO CONTEMPORÂNEO

Nos dias de hoje, o circo vem disputando espaço com o teatro, cinema, televisão entre outros concorrentes, no entanto seu forte vínculo com a sociedade o faz ser atrativo até os dias atuais. De acordo com Duprat (2007) o: *“circo em nenhuma época se extingue, sempre de uma forma ou de outra ele se transforma e recria seu espetáculo”* (DUPRAT, 2007, p.41).

As artes circenses, assim como qualquer conhecimento, influenciam e são modificadas pelas questões socioculturais, políticas, econômicas, religiosas, entre outras. Logo, podemos dizer que se antes elas eram aprendidas dentro da própria família, nas últimas décadas estão sendo aprendidas em diferentes espaços. Ou seja, esses conteúdos têm sido passados de geração para geração, no entanto, podemos dizer que os interesses que os circundam tem sido modificado ao longo

dos anos, pois se antigamente buscava-se a transmissão dos diferentes elementos das artes circenses dentro das famílias pela necessidade de sobrevivência e diversão, hoje se busca no geral a ampliação dos espaços de socialização desses elementos, visando o lucro como resultado final.

O circo torna-se um conhecimento emergente em nossa sociedade. Isto quer dizer que as atividades ligadas ao circo ressurgem em diferentes ambientes: festas, parques, boates, festas infantis, entre outros. Nas academias as artes circenses são utilizadas como uma prática **esportivizada**, nas ONG e entidades como algo social, nos hospitais e clínicas com fins terapêuticos e por fim nas escolas como prática educativa (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p.14, grifo nosso).

Vemos que os autores acima citam que as artes circenses são usadas nas academias como práticas esportivas. Todavia, entendemos que dentro desses ambientes não cabe trabalhar esses conteúdos dentro de uma lógica que valorize o ensino de regras, a competição e os princípios da sobrepujança (Kunz, 2006), enfim não é de interesse das academias socializar os conceitos específicos dos esportes. O que se busca com a utilização das artes circenses nesses espaços é a diversificação das aulas, buscando estimular os alunos a gastarem calorias e alcançar os resultados que esperam, satisfazendo assim além dos praticantes, os próprios donos das academias que terão uma quantidade maior de clientes e por consequência mais lucro.

Podemos destacar como marcas registradas do circo contemporâneo a não utilização de animais nos seus espetáculos, em contrapartida esse circo caracteriza por apresentar diferentes artistas (músicos, atores, cantores, entre outros). Nota-se, também, que esse circo novo apresenta como característica marcante a transferência dos conhecimentos, através de diferentes meios, para pessoas que não fazem parte da rotina circense:

O que o “circo novo” traz de novo é abertura dos conhecimentos e dos saberes circenses que foram construídos e desenvolvidos ao longo de séculos por aqueles que viviam o circo diariamente, para pessoas que não faziam parte dessa forma de vida e o mais importante é que estes saberes podem ser aprendidos fora do circo, dos quais destacamos as escolas especializadas, os centros culturais, as escolas formais e as atividades recreativas (DUPRAT & GALLARDO, 2010. p. 50).

Podemos afirmar que mesmo após vários séculos o circo ainda mantém sua função de entretenimento, diversão e relação direta com o público. No entanto,

durante os anos, várias foram as transformações na sua estrutura que levaram a sua reorganização e readaptação de acordo com o momento histórico. Se a princípio o circo era todo organizado e apresentado pelas famílias, hoje em dia, de forma geral, tem um caráter econômico, sendo administrado por empresários que utilizam da mão de obra dos diferentes artistas para lucrarem.

A utilização das artes circenses nas aulas de educação física trazem benefícios notórios para os seus praticantes, pois tratam-se de atividades que ajudam no desenvolvimento das questões expressivas e criativas com destaque para o seu caráter educativo, ao trazer elementos da cultura corporal construídos historicamente pela nossa sociedade. Como sabemos elas contribuem também no desenvolvimento físico: força, agilidade, coordenação motora, equilíbrio. Além do mais, essas atividades não valorizam a competição, muito menos a seleção dos melhores, vemos na verdade que elas acabam por contribuir no desenvolvimento da expressão corporal e criatividade dos alunos que se sentem capazes de inventar outras atividades corporais que poderão ser estudadas e vivências posteriormente.

É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas... Essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica. Inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 40 e 41).

As artes circenses, se bem abordadas nas aulas de Educação Física, poderão alcançar objetivos (autonomia, solidariedade, respeito, criatividade, entre outros) semelhantes aos pretendidos pelas instituições educacionais. As escolas devem estabelecer alguns princípios como norteadores de suas ações: os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; os princípios dos direitos e deveres da cidadania do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, e os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, *apud*, DUPRAT & GALLARDO, 2010, p.55).

De acordo com o Coletivo de Autores (2009, p. 41) “*O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar à criatividade humana a*

adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer”.

Fazendo um paralelo entre as artes circenses e essa disciplina curricular, vemos que ambas buscam “favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição”. (Idem, p.41). Ou seja, as duas têm por objetivo a reflexão sobre a cultura corporal. Contribuindo para os interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre os valores como **solidariedade** substituindo o individualismo, **cooperação** confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação. Sobretudo enfatizando a **liberdade de expressão dos movimentos** – a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 41, grifo nosso).

Enfim, se esse conteúdo for levado a sério pelo professor, com um bom planejamento e organização didático-metodológica, poderá, após um determinado tempo pedagógico, melhorar as relações sociais entre os praticantes, além de valorizar o desenvolvimento integral a partir de formas de expressão corporal e criatividades variadas.

Visamos com esse capítulo estudar o histórico das artes circenses bem como a sua evolução desde antiguidade até chegar aos dias atuais. A partir dessas análises vimos que as artes circenses são conhecimentos amplos que podem ser usado pelos professores adeptos das diferentes abordagens, desde que façam um bom planejamento e tenham uma organização didático-metodológica que traga sentidos e significados para que os alunos possam se expressar, criar, enfim, para que eles sintam como sujeitos ativos e participativos nas aulas.

Para alcançar esses objetivos trilhamos caminhos que passassem pelo histórico da educação física. Vimos que desde o seu surgimento ela tem acompanhado o desenvolvimento sociocultural, político e principalmente econômico da nossa sociedade. Assim no século XIX ela foi bastante influenciada pelas áreas médicas e militares, sendo que com o passar do tempo foi considerada como sinônimo de ginástica e esporte, devido a sua estrita ligação com essas práticas corporais.

Paralelamente ao desenvolvimento da educação física, mostramos que as artes circenses surgiram há milhares de anos e, também foram sofrendo modificações. Procuramos mostrar que as artes circenses estavam voltadas, a

princípio, para o adestramento de animais e a formação de corpos fortes e resistentes para as guerras. Contudo o circo que conhecemos nos dias atuais teve seu surgimento apenas no XIX, com o formato de picadeiro que ainda se mantém nos dias atuais.

Objetivamos, também, com esse capítulo mostrar que mesmo após vários séculos o circo e suas artes se mantiveram presentes em nossa sociedade pelo fato de trazerem sentidos e significados para os seus praticantes. Mesmo com várias transformações em sua estrutura (não apenas física), elas se reorganizaram e readequaram a cada momento histórico. Sendo sua relação com a educação física é legitimada pelo fato de ser um conteúdo da cultura corporal construído culturalmente ao longo da história, e assim deve fazer parte dos conhecimentos socializados de forma sistematizada e dosada na escola.

CAPÍTULO II

3. POSSÍVEIS RELAÇÕES DAS ARTES CIRCENSES COM AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Buscaremos nessa parte do trabalho fazer possíveis relações das artes circenses com as principais abordagens da educação física: desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e crítico emancipatória. Basearemos, para alcançar esses objetivos em Go Tani (1988), Freire (2005), Coletivo de Autores (2009), Kunz (2006).

Inicialmente veremos que a Educação Física vem acompanhando o desenvolvimento histórico da sociedade, se adequando ao longo dos anos aos interesses do sistema. Assim, podemos afirmar que ela é uma área do conhecimento que buscava a formação de pessoas saudáveis e preparadas para as guerras. Dentro dessa perspectiva, essa disciplina foi levada para a escola seguindo essa lógica militarista e também higienista.

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”. Julgava-se, que, através, deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado, exigido pela nova sociedade capitalista. É preciso ressaltar que, em relação às condições de vida e de trabalho, passado mais de um século, esse quadro pouco se alterou em países como o Brasil (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 51).

Contudo, a partir da década de 1980 ela começou a entrar em crise, não podendo mais ser explicada de forma monolítica. Assim, começou-se a buscar a formação de pessoas mais críticas e autônomas nas aulas, utilizando-se de um viés

transformador que pudesse melhor explicar a realidade social onde os alunos estavam inseridos bem como a sociedade no geral.

A partir da década de 1980 a Educação Física passou por diversas modificações, sendo que estas mudanças visavam sua transformação a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora, onde a Educação Física tomasse um viés transformador, e que através das aulas pudessemos caminhar para a emancipação e a autonomia do sujeito. A partir desse movimento houve uma grande produção bibliográfica no sentido de uma intervenção crítica no espaço escolar (Coletivo de Autores, 2009, Betti, 1991, Freire, 2003, Kunz, 2006) (NETO, 2009, p.1021).

Buscando, entre outras questões, dar uma maior legitimidade a Educação Física no Brasil começou a surgir diversas tendências pedagógicas que pudessem trazer melhores respostas a sociedade. No entanto, trataremos nesse estudo de algumas mais conhecidas, buscando na medida do possível fazer relações com o conteúdo das artes circenses. Veremos a seguir as abordagens mais conhecidas e utilizadas nas aulas: desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e crítico emancipatória.

3.1 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

A abordagem desenvolvimentista tem como principal defensor o professor Go Tani, e como obra base o livro: “*Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*” que foi escrita por Go Tani, Edison de Jesus, Eduardo Kokubun e José Elias.

Seu objetivo inicial é propiciar às crianças as habilidades básicas que possam facilitar futuramente a aquisição das habilidades mais complexas. Pode-se dizer que a ordem em que as atividades são dominadas depende mais do fator maturacional, enquanto o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais. (Tani et alii, 1988). Sua proposta não visa tratar especificamente da cultura, sendo esta considerada como elemento posterior ou secundário ao desenvolvimento biológico (Daolio, 2004).

Acredita-se que para a educação física atender às reais necessidades dos alunos ela precisa compreender bem os aspectos do crescimento, desenvolvimento

e aprendizagem². A educação física assim trataria do estudo e aplicação do movimento, propiciando condições para aprendizagem deste dentro de padrões sugeridos pelas fases determinadas biologicamente (DAOLIO, 2004).

Percebemos que a educação física, historicamente, tem valorizado as dimensões biológicas para mostrar suas contribuições científicas à sociedade. No entanto, partir dos anos 80 alguns autores buscaram romper com esses modelos, utilizando para esse fim das áreas: ciências sociais e humanas. Já outros acreditam que seja necessário apenas aumentar o grau de legitimidade da educação física a partir de estudos mais sistematizados e científicos sobre o movimento humano, como é o caso de Go Tani... [Et alii, 1988].

A entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da EF, processo que tem vários determinantes, permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. Mas esse viés encontrasse num movimento mais amplo que tem sido chamado de movimento renovador da EF brasileira na década de 1980 (Bracht, 1999, p. 77).

Vemos a sua importância para a área ao valorizar o maior cuidado como o conhecimento sobre o corpo, considerando não apenas como algo muscular, esquelético e nervoso, mas também suas funções cognitivas que estão diretamente relacionadas com ele. Para Tani et alii (1988) o foco da discussão da educação física deve ser o movimento: “*O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da educação física*” (Tani et alii, 1988, p. 13). Todavia ele entende que o movimento deve ser mais bem estudado e compreendido para enfim ser adequadamente aplicado no ambiente escolar.

Notamos também que Go Tani se apresenta bem biologicista ao utilizar de Newell(1978), que faz relações entre as modificações espaço temporais dos membros e do corpo com a contração muscular para conceituar o movimento que: “*refere-se geralmente ao deslocamento do corpo e membros produzido como uma*

² Fica claro que Tani Et alii (1988) destaca a importância do professor de educação física conhecer bem os aspectos do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos, pois a partir do momento que se conhece o momento de desenvolvimento que estão passando, será possível apresentar outras atividades com grau de complexidades que deverão ser elevadas gradativamente.

consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular” (NEWELL, 1978, *apud*, TANI, 1988, p.08).

Contudo, essa tendência pouco evoluiu nas questões socioculturais, não se preocupando, assim, com a realidade social do aluno, não entendendo que os elementos socioculturais contribuem na construção do ser que se movimenta e interage com o mundo.

De acordo com Daolio (2004), Go Tani (1988) classifica o desenvolvimento motor em quatro níveis: *“movimentos reflexos, habilidades básicas, habilidades específicas e comunicação não verbal, sendo os dois primeiros são geneticamente determinados e os dois últimos, aprendidos e influenciáveis pela cultura”* (DAOLIO, 2004, p. 17).

A inserção das artes circenses dentro da escola utilizando da abordagem desenvolvimentista, só seria possível para as séries finais do ensino fundamental, após os alunos terem adquirido uma base motora melhor que venha a facilitar o seu desenvolvimento durante as aulas com movimentos mais complexos. Assim, caberia às séries iniciais trabalhar as habilidades básicas a fim de contribuir para a apreensão dos alunos dos conteúdos que envolvam habilidades mais específicas e de maior expressão corporal (comunicação não verbal), como é o caso das artes circenses.

Por fim, dentro dessa perspectiva vemos que os elementos históricos e culturais não seriam considerados como importantes na constituição das artes circenses enquanto conteúdo de ensino.

Enfim, aceitar que a educação física trata do movimento consiste em secundarizar a dimensão cultural em relação ao cérebro humano, afirmando a base biológica como primordial para a compreensão da área, como se a cultura fosse consequência, ou produção das atividades cerebrais. Em contrapartida, afirmar que a educação física trata da cultura de movimento faz com que se priorize a dinâmica sociocultural na explicação das ações humanas (DAOLIO, 2004, p.18).

3.2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

A tendência construtivista é defendida por João Batista Freire e baseia-se na obra escrita por ele: *“Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física”*, ou seja, propõe a educação do corpo e da mente de forma indissociada.

Essa proposta se opõe a abordagem desenvolvimentista ao não acreditar na existência de padrões de movimentos. Freire *apud* Daolio (2004, p. 23) diz: “... as diferenças sociais, étnicas e culturais das diversas populações do mundo tornariam impossível qualquer padronização”. Assim, o autor da tendência prefere utilizar a expressão esquemas motores, que está relacionada a organizações de movimentos construídos pelos sujeitos.

Enfatiza-se também que a educação física teria por finalidade desenvolver as habilidades motoras através da utilização de jogos e brinquedos: o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio e através da resolução de problemas, onde o jogo tem papel privilegiado como conteúdo e estratégia de ensino (FREIRE, 2005). Dentro dessa perspectiva o jogo e os brinquedos são considerados facilitadores do desenvolvimento.

O autor acredita que os conhecimentos construídos e adquiridos dentro da escola devem ser levados para a vida dos alunos de forma a contribuir no seu processo de conscientização e formação de cidadãos que possam atuar na sociedade. Destaca-se também que a educação física estimula a capacidade simbólica dos alunos – capacidade de representar mentalmente qualquer ação humana. Para o autor essa representação mental é o que diferencia os homens dos animais.

Propõe uma forma de educar que produza conhecimentos que se incorporem à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidade de ser livre, de decidir, de integrar aos jovens, recursos que os levem à condição madura de cidadãos autônomos (FREIRE, 2005, p.5).

A ponte entre a escola e outros ambientes, assim como entre os vários ambientes escolares, só pode ser feita por meio da tomada de consciência (FREIRE & SCAGLIA, 2003, p.117).

As artes circenses poderiam ser utilizadas nessa abordagem na medida em que levassem os alunos a construir e manipular seus próprios brinquedos e jogos, possibilitando-os uma maior autonomia e estimulando cada vez mais a sua criatividade através das suas diversas formas de expressão corporal.

Poderíamos utilizar de vários materiais recicláveis para produzir brinquedos circenses, como por exemplo: bolinhas de malabares a partir de meias, bastão chinês com câmara de ar usada, rola-rola com garrafas pets, entre outros. A construção desses materiais possibilitará a compreensão mais ampla dos elementos

que influenciam na prática das atividades, dando novas possibilidades de construção para outros arranjos práticos que vierem a surgir, facilitando assim na manipulação desses brinquedos e contribuindo de forma efetiva no desenvolvimento da criatividade, autonomia, expressão corporal dos envolvidos nesse contexto.

De acordo com Freire & Scaglia (2003) os materiais pedagógicos³ podem ser criados a partir de materiais reciclados, onde as atividades com eles realizadas podem auxiliar na transição entre a atividade egocêntrica da criança e a atividade descentrada, socializada. (FREIRE & SCAGLIA, 2003, p. 62). Para ele a variedade de materiais ajuda na construção de estímulos variados, assim defende que trabalhem com materiais descartáveis e/ou recicláveis (FREIRE, 2005. p.54).

3.3 ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

A tendência crítico superadora tem como principal obra o livro: *“Metodologia do ensino da educação física”* que foi elaborada por um coletivo de autores: Carmen Lúcia Soares, Valter Bracht, Lino Castelani Filho, Micheli Ortega, Taffarel e Elizabeth Varjal, estando ligada na base teórica do materialismo dialético, tendo na pedagogia histórico crítica sua orientação no campo educacional. Tal abordagem destaca que os temas da cultura corporal (o jogo, o esporte, a ginástica e a dança), devem compor um programa de Educação Física, com os grandes problemas sóciopolíticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceito urbano, distribuição de renda, dívida externa e outros (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

A educação física é então considerada como matéria escolar que aborda pedagogicamente temas da cultura corporal. Ela busca:

... Desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Coletivo de Autores, 2009, p. 39).

³ Vale destacar aqui que a construção e utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física não objetiva, em nenhum momento, tirar a responsabilidade do Estado de fornecer materiais diversificados e adequados para serem usados na escola.

Dentro desse contexto, podemos inserir as artes circenses como conteúdo que pode proporcionar diferentes movimentos que contribui no desenvolvimento das expressões corporais e da criatividade que poderão ser internalizadas e usadas com outros conteúdos da cultura corporal, trazendo assim sentidos/significados para os alunos.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético, ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo das suas motivações... Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 62).

Dentro desse contexto, podemos dizer que as artes circenses podem ser usadas como conteúdos que contribuem na explicação da realidade para os alunos, onde se bem abordadas nas aulas, deverão levá-los a refletirem sobre as diversas práticas corporais que já experimentaram, fazendo análises críticas sobre os objetivos de cada uma delas. Ou seja, com o tempo pedagogicamente necessário para as devidas reflexões sobre suas ações, observarão que as artes circenses são atividades que têm, entre outras características, a busca por movimentos livres que não valorizam a competição em contraposição do esporte, que além de pregar valores de disputa, sobrepujança, ainda busca o ensino cada vez mais técnico e tático, onde os alunos são considerados atletas. *“O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da educação física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor- instrutor para a de professor-treinador e aluno-atleta”* (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.54).

Tais conteúdos devem ser tratados pedagogicamente pela Educação Física como elementos da cultura capazes de problematizar a realidade, demonstrando as contradições existentes, com o intuito de instrumentalizar os alunos a agirem de forma que garantam seus reais interesses: *“O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica”* (Coletivo de Autores, 2009,

p.63), contribuindo então autonomia neles para atuarem de forma marcante, concreta e efetiva na sociedade.

Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e reconhecer o que determinou a necessidade do seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.63 e 64).

Os autores não visam assim, apenas o desenvolvimento biológico, pois as várias manifestações corporais humanas devem ser vistas como construções históricas da sociedade. Ao analisar o ser humano integral apenas por aspectos biológicos teríamos uma redução da sua complexidade, pois suas ações são, obrigatoriamente, constituídas de outros elementos fundantes, como sua história, sua sociedade, sua formação psicológica, entre outros, que são percebidos enquanto o desenvolvimento da luta de classes.

Considerando como um dos papéis da educação física socializar de forma sistematizada, dosada e sequenciada os conhecimentos da cultura corporal, busca-se levar os alunos à compreensão de todo processo de desenvolvimento da nossa sociedade, a partir de nossos conteúdos específicos, demonstrando assim como as contradições sociais ajudam a constituir-los.

Então podemos utilizar as artes circenses como uma forma de os alunos representarem simbolicamente suas ações, ou seja, com o auxílio desse conteúdo é possível estimular a criatividade e a noção de totalidade, ao levar os alunos a participarem de todo processo de construção dos seus próprios malabares, manipulando-os através de técnicas que poderão ser construídas individualmente e/ou coletivamente. Pode-se assim, trazer novos sentidos e significados para as práticas corporais dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Vale destacar também que as artes circenses acompanharam todo o desenvolvimento sociocultural, econômico, político etc., ao longo da história. Porém nota-se que elas não contribuem na contradição existente em relação à utilização do corpo em nossa sociedade em diferentes períodos, causando, assim, medo no

sistema vigente. Enquanto no movimento ginástico europeu⁴, a ginástica e os esportes no geral estão voltados para movimentos utilitários, nas artes circenses as expressões corporais são mais livres, trazendo divertimento, ludicidade e criatividade, não se preocupando com a competição, muito menos com o lucro que poderia ser alcançado com essas práticas corporais. Sendo que tais características ainda são notórias ainda nos dias de hoje.

A razão básica do crescente receio era a constatação de que o universo gestual próprio do circo apresentava uma total ausência de utilidade. O corpo ali exibido em movimento constante despertava o riso, o temor e, sobretudo a liberdade. Havia uma inteireza lúdica na gestualidade de cada personagem: o anão, o palhaço, o acrobata, a bailarina... A atividade física fora do mundo do trabalho devia ser útil ao trabalho (SOARES, 2002, p.24).

3.4 ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIA

A abordagem crítico emancipatória tem como principal defensor o professor Eleonor Kunz, e principais obras os livros: “Educação física: ensino & mudanças (1991)” e “*Transformação didático pedagógica do esporte (1994)*”.

O autor faz uma ampla discussão sobre o movimento humano, considerando-o como sendo complexo e para entendê-lo melhor seria necessário uma análise integral. Para aprofundar seus estudos apoia-se em Trebels que diz: “*movimento é, assim, uma ação em que um sujeito pelo seu “se movimentar”, se introduz no Mundo de forma dinâmica e através dessa ação percebe e realiza os sentidos/significados em e para seu meio*” (TREBELS *apud* KUNZ, 1991, p.163).

Nota-se que o autor compreende o movimento não apenas pelo viés biológico, mas também como algo integral e dinâmico que possibilita aos homens se sentirem sujeitos ativos onde vivem, a partir do momento que confere sentidos/significados para o até então simples ato de movimentar. O movimento é o diálogo entre o ser humano e o mundo, pois pelo seu “*se movimentar*”, primeiro percebe, depois sente e por fim interage com o meio social (KUNZ, 2006).

De acordo com Kunz (2006):

⁴ É necessário diferenciar os movimentos livres e espontâneos das artes circenses do movimento ginástico Europeu. Este é o movimento que pode ser pensado como o conjunto, sistematizado pela ciência e pela técnica, do que ocorreu em diferentes países ao longo de todo o século XIX, especialmente na Alemanha, Suécia, Inglaterra e França (SOARES, 2002, p. 20).

As crianças, especialmente, comunicam-se muito pelo seu *se-movimentar*, pela linguagem do movimento... Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. Mas a competência comunicativa na Educação Física e Esportes não deve se concentrar apenas na linguagem dos movimentos que precisam, acima de tudo, ser compreendidos pelos integrantes de um jogo ou atividades lúdicas, mas principalmente, a linguagem verbal deve ser desenvolvida (KUNZ, 2006, p.41).

O autor deixa clara a importância de desenvolver a linguagem verbal durante as aulas de Educação Física, pois acredita que os diferentes problemas que vão surgindo podem ser compreendidos e refletidos a ponto de tentarem serem solucionados. Porém, para conseguir chegar a esse grau de compreensão, os alunos precisam desenvolver além das competências objetiva (apreensão de estratégias para um agir prático competente) e social (aquisição de conhecimentos para entender a sua realidade sociocultural), a sua competência comunicativa que não se restringe apenas ao desenvolvimento da linguagem verbal, mas também pela linguagem do movimento ou "*se movimentar*".

Para a competência comunicativa, vale lembrar inicialmente, que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação do ser humano. As crianças, especialmente, comunicam-se muito pelo seu *se-movimentar*, pela linguagem do movimento... Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. Mas a competência comunicativa na Educação Física e Esportes, não deve se concentrar apenas na linguagem dos movimentos que precisam, acima de tudo, ser compreendidos pelos integrantes de um jogo ou atividades lúdicas, mas, principalmente, a linguagem verbal deve ser desenvolvida (Kunz, 2006, p. 41).

Enfim, a competência comunicativa deverá oportunizar ao aluno, através da linguagem, entender criticamente o fenômeno esportivo, como o próprio mundo... Isso significar dizer que conduzir o ensino na concepção crítica emancipatória, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte (Kunz, 2006, p.43).

Em síntese, podemos dizer que Kunz (2006) acredita que os sujeitos podem buscar a solução dos problemas, que vão surgindo com as relações sociais, através de diálogos racionalmente orientados, que sua vez acabam por contribuir no desenvolvimento da ação comunicativa. Ou seja, busca-se uma problematização de determinada situação, a partir da conversa, essa é analisada e explicada em seus elementos constitutivos. Em seguida são apresentadas aos sujeitos envolvidos no

ato comunicativo, as contradições que foram encontradas a partir das devidas reflexões realizadas anteriormente. Acredita-se que após o esclarecimento sobre os elementos contraditórios, os envolvidos terão mais oportunidades de ter uma tomada de consciência, que é o primeiro elemento necessário para a superação da situação (não significando que os problemas serão solucionados).

Se no processo natural/tradicional de ensinar, de praticar esportes em aula, identificamos uma série de problemas sociais e culturais dessa prática, como podemos entendê-los e procurarmos possíveis soluções se não falarmos sobre eles? (KUNZ, 2006, p.41-42).

Logo, as aulas de Educação Física não podem basear apenas na execução de movimentos sem a devida reflexão, pois o mesmo ser que se movimenta é o ser que sente e percebe o mundo em que vive, sendo considerado, então, como integral e produtor de cultura ao longo da história em nossa sociedade.

A abordagem crítico emancipatória também busca romper com o modelo de educação física pautado no viés biologista, pois acredita que o ser humano é um todo indissociável. O ser humano que vive, percebe e sente, é o mesmo que também atua no mundo, interagindo com o meio e com os outros, podendo transformar seus sentidos e significados e transformar a sociedade (DAOLIO, 2004).

Ao se tentar inserir os conteúdos das artes circenses numa perspectiva emancipatória, os professores deverão levar em conta que os alunos terão que se sentirem sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, buscando facilitar as experimentações das competências sociais, comunicativas e objetivas. *“A constituição do processo de ensino pelas três categorias, trabalho, interação e linguagem, deve conduzir ao desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa”* (KUNZ, 2006, p.40).

Assim, os alunos deverão vivenciar a construção dos malabares (arranjo material), além de transcender limites a partir da: experimentação, construção de técnicas coletivas, e podendo aos poucos criar e reinventar formas de movimentos que até então eram padronizadas. De acordo com Bernardi et alii (2008, p.1) o enfoque metodológico: *“aponta que uma aula deve ter como caminho a ser percorrido os seguintes pressupostos: arranjo material; transcendência de limites pela experimentação, transcendência de limites pela aprendizagem, transcendência de limites criando”*.

A forma direta de “transcender limites” pela experimentação, no sentido da manipulação direta da realidade, acontece pelo simples explorar e experimentar possibilidades e propriedades dos objetos, bem como as próprias possibilidades e capacidades e, ainda, vivenciar possibilidades comunicativas. Enquanto a “transcendência de limites” pelo aprendizado deverá levar o aluno a aprender técnicas que foram construídas ao longo da história, levando os alunos a apresentarem verbalmente as situações do movimento e do jogo, para a partir das reflexões sobre suas ações: acompanhar, executar e propor soluções. Já as transcendências de limites pela criação estão diretamente ligadas às duas formas anteriores de representação de um saber, sendo que a partir delas os alunos são capazes de criar/inventar movimentos, regras e jogos com sentido para uma determinada situação (KUNZ, 2006, p.123).

Espera-se que a partir dessa perspectiva os alunos possam, com a construção e manipulação dos objetos das artes circenses, experimentar, apreender e construir diferentes formas de se expressarem corporalmente nas diversas atividades da cultura corporal que estão sendo construídas ao longo do tempo. Busca-se também possibilitar que os alunos, através da linguagem ou das suas representações cênicas, manifestem o que aprenderam e experimentaram de variadas maneiras. Contribui assim para o desenvolvimento da expressão corporal e da criatividade, ao entender que o mesmo corpo que fala, também sente, percebe, reflete, age, cria e se expressa na sociedade. Por fim, os diferentes tipos de transcendências de limites poderão levar os alunos a questionarem sobre as suas descobertas, levando-os a entender o significado sociocultural dessas aprendizagens.

As aulas de artes circenses nessa abordagem devem levar em conta as experiências dos alunos, buscando uma construção coletiva que leve os alunos a se sentirem sujeitos capazes de mudar seus sentidos e significados a partir de novas práticas corporais.

Buscamos com esse capítulo mostrar possíveis relações que podemos estabelecer entre esses conteúdos e as principais tendências da educação física (desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e emancipatória). A partir dessas análises vimos que as artes circenses são conhecimentos amplos que podem ser usado pelos professores adeptos das diferentes abordagens, desde que façam um bom planejamento e tenham uma organização didático-metodológica que

traga sentidos e significados para que os alunos possam se expressar, criar, enfim, para que eles sintam como sujeitos ativos e participativos nas aulas.

CAPÍTULO III

4. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES CIRCENSES PARA A EXPRESSÃO CORPORAL E CRIATIVIDADE DOS ALUNOS

Trataremos nessa parte do trabalho dos benefícios que as artes circenses podem trazer para o desenvolvimento da criatividade e expressão corporal dos alunos. Conceituaremos esses dois elementos a partir de Freire (2003), Seabra (2008), Duprat (2010) e Soares (2002).

Buscaremos fazer relações entre os diferentes conteúdos da cultura corporal, principalmente a ginástica e os esportes, com as artes circenses, mostrando como este conhecimento pode facilitar na formação de alunos mais criativos e que se expressem para o mundo sem seguir padrões pré-estabelecidos pela sociedade.

Inicialmente nesse capítulo caracterizaremos a faixa etária dos 9 aos 12 anos, considerando aqui os elementos psicológicos e biológicos, não por serem os mais importantes para a constituição dos seres humanos, mas por acreditarmos que essas questões são necessárias em busca do desenvolvimento integral dos nossos alunos. Conceituaremos em seguida os termos criatividade e expressão corporal, onde apresentaremos as possibilidades de contribuições das artes circenses para o desenvolvimento desses elementos nos alunos, mostrando que esse conteúdo tem na sua essência os movimentos livres, criativos, estéticos, sem preocupação com a utilidade do corpo em prol de rendimento e resultados específicos. Veremos que esses dois termos, apesar de possuírem suas especificidades, estão intimamente

ligados numa relação que vem a beneficiar o desenvolvimento dos alunos numa totalidade indissociável.

A expressão corporal na educação deve ser entendida como uma prática pedagógica que leve os alunos a encontrar um caminho para a criatividade. Ela proporciona o aprendizado através da manifestação da imaginação criativa na realidade, pois reúne a sensibilização e a conscientização por meio de movimentos, posturas e atitudes (SILVA, 2012, p.133).

Em seguida mostraremos que apesar da educação física possuir diversos conteúdos da cultura corporal para serem utilizados pelos professores, ainda existe o predomínio do esporte - sem a devida reflexão e planejamento - enquanto conhecimento quase exclusivo nas aulas.

Buscaremos também apresentar meios de legitimar as artes circenses enquanto conteúdo da cultura corporal possível de ser usado pelos professores de educação física em suas aulas. Utilizaremos nessa parte do trabalho como embasamento teórico: Duprat & Gallardo (2010), Saviani (2000) e Coletivo de Autores (2009).

Na sequência, baseando no Coletivo de autores (2009), falaremos da importância da organização e sistematização dos conteúdos, buscando compreender a realidade social onde os alunos estão inseridos, as suas capacidades cognitivas, para dosar o conhecimento de acordo elas, entre outras questões. Assim, podendo levar os alunos a elaborar formas mais complexas de pensamento, trazendo também entre outros elementos, sentidos e significados para que possam se perceber como sujeitos históricos que produzem cultura.

Por fim defenderemos a utilização das artes circenses nas aulas de educação física por contribuírem no desenvolvimento da criatividade, expressão corporal, entre outros benefícios, a partir de movimentos livres, criativos, expressivos e reflexivos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DOS 9 AOS 12 ANOS

Buscaremos nessa parte do trabalho caracterizar a faixa etária dos 9 aos 12 anos, onde enfatizaremos principalmente as questões biológicas e psicológicas não por serem mais importantes na formação integral do ser humano, mas sim por entendermos que elas também contribuem para o desenvolvimento do aluno criativo

e expressivo em nossas aulas. Basearemos esse tópico em Mutti (2003), Gallahue (2005) e Greco & Benda (1998) que propõe a iniciação geral⁵ para os alunos dentro dessa fase.

Acreditamos serem coerentes essas análises pelo fato de estarmos baseando nossos estudos no materialismo dialético, que tem como um dos princípios fundamentais a busca pela totalidade dos fatos.

No dinamismo do método dialético, considera-se outro aspecto fundamental: o caráter total da atividade humana que indica a ligação entre história dos fatos econômicos sociais e a história das idéias. A realidade social não pode ser recortada em partes estanques, segmentalizadas. É dinâmica, complexa, concreta, totalizante. Aceitando a totalidade, como categoria do método dialético, percebe-se a realidade como um todo estruturado, não caótico, com leis íntimas, que deverão ser desvendadas por conexões necessárias, que possam mostrar o lugar ocupado pelos fatos, no contexto em que a realidade se apresenta (FERNANDES, 2005, p.9).

Logo, vemos que ao se buscar a formação integral dos alunos em nossas aulas é necessário partimos da sua totalidade enquanto ser social que produz cultura a todo instante. Dentro dessa lógica podemos afirmar que eles são constituídos pelo viés biológico e psicológico também, devendo essas características serem estudadas assim como os elementos: sociais, afetivos, culturais, entre outros.

A faixa etária dos 9 aos 12 anos é a fase mais ampla e importante dentro da formação esportiva, onde a média de atividades esportivas organizadas não devem ultrapassar três vezes por semana (Mutti,2003, Greco & Benda,1998). Para Mutti (2003, p.13) a criança deve nesse período: *“... atuar livremente e avaliar o seu progresso, necessita integrar grupos e equipes que exijam participação ativa e responsabilidade. Precisa também expressar-se pelo movimento, que é a forma mais comum de afirmação”*.

Gallahue (1989, *apud*, Greco & Benda, 1998, p.67) afirma que *“nessa fase a criança se encontra com habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização em refinamento progressivo, podendo assim, participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras”*.

⁵ Iniciação Geral ou Universal é um modelo de iniciação esportiva proposta por Greco & Benda (1988) onde buscama partir de atividades diferenciadas, não apenas esportivas, colaborar no desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo principalmente na ampliação do acervo motor que possa facilitar na prática de atividades mais complexas posteriormente.

Busca-se nessa fase dos 6 até os 12 anos desenvolver, entre outros elementos, todas as capacidades motoras possíveis, criando um acervo motor amplo que possibilite diferentes movimentos a partir de vivências lúdicas. Os últimos anos, 10 aos 12 anos, correspondem a transição para a fase de orientação. Durante esse tempo, o aprendiz deverá buscar a correção dos erros das respostas motoras e, conseqüentemente, a automatização do movimento (GRECO & BENDA, 1998).

Para essa faixa etária Greco & Benda (1998) indicam como alternativa pedagógica importante o processo de Iniciação Esportiva Universal. *“Nessas faixas etárias, o jogo deve ser oferecido conforme as características evolutivas da criança especialmente no que se refere à sua maturidade, evolução psicológica e cognitiva social”* (GRECO & BENDA, 1998, p. 68).

Em busca de uma formação integral dos alunos inseridos dentro dessa faixa etária, devemos estudar as questões biológicas e psicológicas também. Assim abordaremos a seguir essas questões.

De acordo com Mutti (2003) as crianças entre 6 e 12 anos mostram um crescimento diferenciado, assim existem alterações das características corporais específicas para cada uma delas:

O corpo da criança na faixa etária dos 6 aos 12 anos apresenta um crescimento de diferente intensidade, de acordo com as idades. Isso acarreta uma modificação das proporções corporais nas características de cada um dos períodos de desenvolvimento... As curvas de crescimento, da cabeça e do cérebro, de um lado, e do corpo em geral, do outro, tem uma evolução muito diferente (MUTTI, 2003, p.10).

Pini (1974 *apud* Mutti, 2003) diz que não é apenas a cabeça e o cérebro que se desenvolvem de maneira diferente do corpo.

“Os órgãos também não se desenvolvem harmoniosamente, mas através de etapas e alternâncias. O alongamento dos ossos se alterna com o aumento da musculatura esquelética; o crescimento do tórax com o maior desenvolvimento cardíaco...” (PINI, 1974 *apud* MUTTI, 2003, P.11).

Já Gallahue & Ozmun (2005, p. 210-211) apontam algumas características do desenvolvimento físico e motor das crianças entre 8 e 12 anos:

- O crescimento é demorado, especialmente da idade de 8 anos até o final desse período. Há um ritmo estável, porém lento aumento, diferentemente dos ganhos mais rápidos em altura e peso nos anos da educação infantil;

- O tempo de reação é lento, causando dificuldades com coordenação olho pé no início desse período. No final, essas coordenações estão geralmente bem estabelecidas;
- Tanto meninos como meninas estão cheios de energia, mas frequentemente possuem baixo nível de resistência e se cansam com facilidade. A reação ao treinamento, entretanto, é ótima;
- Atividades que envolvem os olhos e os membros desenvolvem-se lentamente. Atividades como rebater ou atingir bolas arremessadas requerem considerável prática para seu domínio;
- Esse período marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para o estabelecimento de habilidades motoras em jogos de liderança e habilidades atléticas.

Vale destacar também que no final desse período acontece um aumento da força que se for bem trabalhado contribuirá no melhor desenvolvimento da consciência corporal.

Por volta dos 10-11 anos, com uma melhoria da relação carga-força, um crescimento maior em largura, uma otimização das proporções e um acréscimo de força relativamente acentuado, comparando com um medíocre acréscimo de altura e peso, permite-se às crianças, principalmente se forem ajudadas, convenientemente, um domínio corporal já elevado (MUTTI, 2003, p.12).

Em relação aos aspectos psicológicos veremos que as brincadeiras e jogos são considerados atividades fundamentais para o melhor desenvolvimento integral dos alunos.

Ela ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada, como, por exemplo, dirigir um carro, andar de motocicleta, pilotar um avião. Mas, na brincadeira, na atividade lúdica, ela pode realizar essa ação e resolve a contradição entre a necessidade de agir, por um lado, e a impossibilidade de executar as operações exigidas pela ação, de outro (FACCI, 2004, p. 69).

Sabemos que as questões psicológicas vêm a somar no desenvolvimento integral dos alunos. Buscando aprofundar esses estudos e fazer relações com a faixa etária, Gallahue & Ozmun (2005) apresentam os conceitos de autoestima e autoconfiança, visando fazer diferenciações e contribuições para os profissionais que atuam com crianças, principalmente.

(...) autoestima é o valor que o indivíduo atribui as suas características peculiares, atributos e limitações. (...) A autoconfiança denota a crença do indivíduo em sua habilidade de desempenhar tarefa mental, física ou emocional. É a habilidade prevista do indivíduo de dominar desafios particulares e superar obstáculos ou dificuldades (GALLAHUE & OZMUN 2005, p. 328-330).

Para eles é possível estabelecer relações entre autoconfiança e a autoestima, onde é fundamental considerar a competência para executar tais tarefas, sendo que criança sofrera um impacto na sua autoconfiança caso não consiga realizar as atividades que são propostas para ela.

Deve-se concluir, todavia, que a importância atribuída à atividade ou à tarefa pelo indivíduo (ou pessoas que sejam significativas para ele- colegas, pais, professores, treinadores) pode realmente estabelecer um vínculo entre a autoconfiança e a autoestima. Se a tarefa é considerada importante, então a competência na execução da tarefa terá um impacto sobre a autoestima. A competência torna-se, assim, importante construtor do desenvolvimento da autoestima (GALLAHUE & OZMUN, 2005, p. 330).

Percebemos que para a elevação da autoestima a criança necessita apreender competências técnicas ou objetivas (KUNZ, 2004), onde a participação em diferentes atividades, como por exemplo, nos jogos circenses, vem a colaborar no desenvolvimento psíquico e na evolução dessas características. *“... a evolução do jogo prepara para a transição para uma fase nova, superior, do desenvolvimento psíquico, a transição para um novo período evolutivo”* (ELKONIN, 1998, p.421). Podemos dizer que essa fase está relacionada ao período de transição entre a infância e o início da adolescência, onde os alunos começam a compreender melhor a sistemática dos jogos esportivos através de brincadeiras, jogos, e até mesmo a partir das artes circenses como aqui defendemos.

Mutti (2003) acredita que ao final dessa fase a criança começa a adquirir um equilíbrio emocional, no entanto, faltam controlar alguns elementos importantes como a personalidade e a resistência as frustrações.

No campo emocional, começam a surgir sentimentos de valor, segurança e equilíbrio emocional, quando consegue êxitos no domínio do próprio corpo, mas lhe faltam ainda os quatro elementos fundamentais, que são: personalidade ajustada, carga agressiva equilibrada, estabilidade emotiva e resistência a frustrações (MUTTI, 2003, p. 12).

A falta de estabilidade emocional nessa fase mostra que as atividades que não valorizam a competição podem ser mais interessantes para essa faixa etária, pois mesmo com o aumento da capacidade de concentração, nesse período as crianças ainda não estão preparadas para decepções que as atividades competitivas podem trazer.

Queremos deixar claro que a competição pode ser trabalhada, desde que seja articulada a ideia de levar o aluno a compreender melhor seus impulsos. Mas defendemos aqui a utilização das atividades não competitivas, no caso as artes circenses, pois essas apresentam elementos interessantes que podem mediar a agressividade, exclusão, competição entre outras características inerentes aos conteúdos esportivos.

Em síntese podemos afirmar que nas artes circenses o aluno foca sua atenção na superação das suas próprias dificuldades, buscando a construção individual e em grupo, ou seja, nas artes circenses o outro aparece como alguém que conseguirá comigo vencer. Já nas atividades esportivas o resultado só pode ser alcançado em detrimento do outro, onde esse aparece como um obstáculo ao meu sucesso, uma vez que ganharei quando o outro perder.

As crianças entre 6 e 10 anos apresentam atitudes otimistas, despreocupação, mais assimilação isenta de crítica, de conhecimentos e habilidades. Surge nessa fase o aumento da capacidade de concentração, acompanhada de uma maior capacidade de diferenciação de movimento e de uma aquisição refinada de informações. É uma fase muito favorável à aprendizagem (WINTER, 1981, *apud*, MUTTI, 2003).

Mesmo que esse período de 6 até os 10 anos seja considerado como uma fase muito favorável para o aprendizado, não se deve inserir as crianças em competições sistematizadas. Pois o ambiente competitivo é bastante imprevisível, existindo pressão familiar, dos amigos, dos colegas de time, do técnico, entre outras, podendo dificultar o aprendizado dos alunos. Por acreditarmos que nessa fase eles estão querendo se afirmar enquanto pessoas capazes de realizarem atividades complexas. Defendemos assim a utilização das artes circenses na escola por ser uma prática não competitiva que possui certo grau de dificuldade para sua manipulação. Entendemos que nesse momento a elevação da autoestima e autoconfiança, a partir do desenvolvimento de competências pessoais, é muito mais importante que as atividades competitivas, pois com o auxílio desses elementos o

aluno será capaz de lidar com o objeto e seu próprio corpo, não se preocupando necessariamente com a situação competitiva que podem traumatizar e complicar todo o desenvolvimento planejado pelo professor.

Percebemos assim, que as artes circenses, por não apresentarem características competitivas na sua essência, podem ser utilizadas como conteúdos que vêm a contribuir no desenvolvimento integral dos alunos. Além do mais, vemos que existe nessa fase um aumento da capacidade de diferenciação de movimentos, assim como um crescimento considerável na capacidade de concentração que facilita a construção de um ambiente favorável ao aprendizado de novos conhecimentos, como é o caso das atividades circenses.

A partir desses estudos podemos dizer que no começo dessa fase os alunos apresentam dificuldades com a coordenação motora e no tempo, todavia, ao final desse período, elas estão bem solidificadas. Além do mais essa fase marca a transição da apreensão das habilidades motoras fundamentais para as habilidades motoras específicas próprias dos jogos esportivos (Go Tani, 1988). Assim, devemos buscar nessa faixa etária dos 9 aos 12 anos propiciar diferentes atividades que possam ampliar principalmente o acervo sociocultural e motor dos alunos, sendo que dentro desse contexto, as artes circenses podem ser usadas nas aulas de educação física como conteúdos que podem contribuir no desenvolvimento da criatividade, expressão corporal e dessas características no geral.

4.2 CONCEITOS E POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE CRIATIVIDADE E EXPRESSÃO CORPORAL

Ao analisarmos os planejamentos dos professores de educação física veremos que as palavras criatividade e expressão corporal estarão constantemente aparecendo, entretanto, elas se juntam a outras palavras como trabalho em equipe, autonomia, socialização, entre outras, para no geral, enfeitar e encorpar esse documento, sendo que a má utilização desses termos no dia a dia poderá causar confusão sobre os seus verdadeiros significados.

De acordo com Freire (2003), só é possível criar com liberdade, onde o jogo pode contribuir nesse processo de criação:

Ninguém cria, se não for livre para fazê-lo. Amordaçados, não falamos; amarrados, não corremos. As rígidas disciplinas escolares não favorecem a criatividade... Não é somente o jogo que pode contribuir para formar inteligências criativas, mas é dele que estamos falando; ele constitui um campo fértil de transgressão, de liberdade, de ruptura com velhas fórmulas (FREIRE, 2003, p. 172).

A partir de estudos, podemos afirmar que existem diversos conceitos de expressão corporal e criatividade. Schwartz (1997, p.105) diz que a expressão corporal é a: *“maneira de estar e ser no mundo, carregado de sentimentos, afetos e buscas, muitas vezes contido, durante o processo de escolarização, encarando o homem como ser simbólico, mas, além disto, como portador de razão, emoção e imaginação.”* Duprat (2004) acredita que a expressão corporal:

...contribui na construção de um conhecimento mais artístico, não apenas da técnica das modalidades circenses, mas sim o como podemos transformar esta técnica em algo gracioso, engraçado, belo. Assim, podemos trabalhar com diversas vertentes do teatro, desde trabalho vocal até um trabalho mais específico, como o caso do palhaço (DUPRAT, 2004, p.18).

Ser “criativo” não é apenas o sinónimo de ser original, mas atualmente é uma ocupação de prestígio na nossa sociedade. Nos jornais, pode se encontrar ofertas de emprego para pessoas “criativas” e há quem se identifique profissionalmente como “criativo”. Até os políticos acreditam que a criatividade é uma das promessas para resolver os problemas atuais e futuros. Várias são as concepções acerca criatividade, não existindo um consenso em relação aos seus significados. Um fato em que há acordo é a consideração da criatividade como uma característica positiva (SEABRA, 2007).

Na área da administração de empresas os autores consideram que a criatividade esta associada à imaginação, inspiração etc, podendo ela ser desenvolvida individualmente ou coletivamente, sendo sempre interessante para a organização, principalmente por ajudar no aumento dos lucros.

A criatividade está relacionada com os processos de pensamento que se associam com a imaginação, o insight, a invenção, a intuição, a inspiração, a iluminação e a originalidade. Embora seja muitas vezes considerada sinónimo de “inovação”, observa-se que este último termo tem sido mais utilizado no contexto das organizações, enquanto o termo “criatividade” tem sido usado para falar de indivíduos e grupos de indivíduos. Dessa forma, a criatividade do indivíduo tem sido considerada o fator fundamental para a geração da inovação, de interesse da organização, constituindo a primeira o

componente ideacional da inovação, enquanto esta englobaria a concretização e a aplicação das novas ideias (ALENCAR, 1995, p.7).

De acordo com Minozzi & D'Angelo não existe um conceito fechado para criatividade. Por isso há necessidade de fazermos algumas reflexões a partir de diálogos e estudos em busca de diferentes conceituações que nos ajudem na criação do nosso próprio.

Pode-se dizer que a criatividade é a descoberta, a expressão de uma novidade. Não se trata de uma ciência, e não existe uma teoria universalmente aceita. Portanto, é importante que se faça reflexões, em um ato dialógico, e estabeleçam-se alguns conceitos sobre criatividade (MINOZZI & D'ANGELO, 2010, p.134).

A partir de leituras e estudos sobre criatividade e expressão corporal, notamos que eles estão diretamente ligados, onde dificilmente aparecem de forma isolada nos estudos acerca desse assunto, todavia:

Os temas que tratam da criatividade, da expressão, do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino, muitas vezes, são associados apenas ao produto final de algo, sendo negligenciados tanto o processo de criação como os parâmetros de personalidade das pessoas que criam, o que leva a uma deturpação de seus significados conceituais, desvalorizando-se o árduo trabalho de reflexão, crítica, autonomia e busca de soluções, inseridos nos diversos aspectos da arte, do jogo e da própria educação (SCHWARTZ, 1997, p.105).

Podemos afirmar que existe uma relação de interdependência entre esses dois termos, ou seja, para desenvolver a criatividade é necessário usarmos nosso corpo e todas suas diferentes expressões corporais, assim como se faz necessário criar diversos movimentos previamente para podermos nos expressar corporalmente. Além do mais, vale destacar também que não devemos utilizar a criatividade e expressão corporal apenas como conceitos pragmáticos, mas sim como elementos que possuem sua importância na nossa sociedade, desde que apresentem uma reflexão crítica que possa levar os alunos a desenvolverem atividades mais autônomas, livres e quem sabe emancipadas.

Em suma, a expressão corporal é uma atividade organizada, dotada de objetivos que visam o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, criatividade e principalmente da comunicação. Logo, fica explícito que a expressão corporal é uma linguagem, é um aprender sobre si mesmo; é usar a nossa própria máquina: o nosso corpo, para transmitirmos o que sentimos (PEDROSA & TAVARES, 2009, p. 199).

Acreditamos que a partir dos conteúdos da cultura corporal, como as artes circenses, por exemplo, os profissionais da educação física poderão contribuir no desenvolvimento integral dos seus alunos, podendo eles, a partir da apreensão desses conhecimentos, se posicionarem de forma crítica e reflexiva perante a nossa sociedade.

Impõe-se assim uma tarefa importante aos profissionais em educação física, através da prática e do desenvolvimento de estudos sérios, a relevância da educação física para a formação integral da pessoa. E este desafio profissional exigirá o empenho de todos. Empenho no sentido de contribuir para o desenvolvimento de consciências críticas... (TAFFAREL, 1985, p.14).

Vemos que a criatividade e a expressão corporal não são elementos que nascem com o ser humano, devendo elas ser desenvolvidas historicamente ao longo das nossas construções socioculturais.

Nesta perspectiva, portanto, não se pode definir a criatividade como um dom, como algo inerente ao sujeito, pois a possibilidade de criar resulta de um aprendizado que pode ocorrer ao longo da história de cada pessoa. Esta, por sua vez, está irremediavelmente ligada ao contexto histórico e, portanto, às condições concretas de que dispõe o sujeito para atuar e conhecer, já que a atividade caracteristicamente humana é semiótica mediada, enfim, cultural (ZANELLA, ET alii, 2003, p.144).

Dentro dessa perspectiva, Taffarel (1985) apresenta os principais métodos que podem ser utilizados pela Educação Física visando desenvolver a criatividade: método das perguntas operacionalizadas, método da análise, método da análise-síntese, método brainstorming. A seguir discorreremos sobre cada um deles.

O método de ensino diz respeito às técnicas, aos recursos e procedimentos utilizados pelo professor, de forma inteligente e racional, para facilitar a aprendizagem dos alunos, ou seja, promover a mudança de comportamentos desejáveis e duradouros (Medeiros 1973, *apud*, Taffarel 1985, p.15).

O método das perguntas operacionalizadas busca estimular a criatividade a partir das incertezas, onde os alunos deverão buscar respostas a partir de situações problemas criadas pelo professor. Nesse contexto as artes circenses podem buscar com esse método trabalhar a criatividade e expressão corporal ao levar os seus praticantes, a partir da experimentação de diversas formas de realizar os

movimentos específicos desses conteúdos, por exemplo, trazerem respostas motoras e cognitivas que venham a somar no seu acervo sociocultural também.

A partir de uma determinada situação problema identificada ou apresentada, os alunos seriam estimulados a buscar soluções, através das perguntas propostas pelo professor. As perguntas seriam relevantes ao problema e aos alunos e seriam a eles comunicadas de forma oral ou escrita... (TAFFAREL, 1985, 16).

Taffarel (1985) apresenta também o *método da análise* e o *método da análise-síntese*. O primeiro pode ser utilizado pela educação física como meio de facilitar a identificação das características próprias de um determinado material conteúdo e sua multifuncionalidade (TAFFAREL, 1985, p.16). Bloom et alii (1977, p.123, *apud*, Taffarel, p.16) dizem que: “a análise focaliza o desdobramento do material em suas partes constitutivas, a percepção de suas inter-relações e os modos de organização”. Já o método da análise-síntese se apresenta mais completo pelo fato de acreditar na ocorrência simultânea dos processos de análise e síntese. Acredita-se que a combinação das partes forma uma nova configuração e estrutura que levam a uma solução (TAFFAREL, 1985, p. 17). De acordo com Bloom et alii (1977, p. 137, *apud*, Taffarel, p.16) o ato de síntese “compreende a união de elementos e partes, de modo a formar um todo, e seria uma das características do domínio cognitivo, em que proporcionam ao aluno maiores oportunidades de desenvolver um comportamento criativo.”

Relacionando-se com as artes circenses, vemos que esses conteúdos utilizam-se bastante de materiais alternativos para a sua prática em diversos ambientes, inclusive na escola, sendo de suma importância para o melhor desenvolvimento das aulas que os alunos conheçam de forma integral a sua construção bem como diferentes formas para sua manipulação.

A autora aborda em seu livro o *método brainstorming* (tempestade de ideias) que foi criado pelo publicitário Alex Osborn em 1939 com a finalidade de facilitar o pensamento criativo, partindo das suposições básicas que a expressão livre de ideias pelos integrantes de um grupo é estimulada mutuamente e de que o nível geral de criatividade é aumentado (TAFFAREL, 1985, p. 17). Esse método pode ser adaptado para a educação física. De acordo com Dieckert (1976, p.66 *apud*, Taffarel, 1985, p.17) as experiências com esses métodos “comprovaram como

sendo adaptável para a execução de ações, movimentos e jogos esportivos”, podendo o brainstorming ser utilizados por pequenos grupos ou individualmente.

Independentemente do método utilizado pelo professor para contribuir no desenvolvimento da criatividade, devemos considerar esse elemento como motivação permanente com objetivos educacionais que oportunizem que os alunos assumam um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, criando, imaginando, criticando, decidindo. É necessário, portanto, que o professor organize as atividades produtivas de aprendizagem, em busca de pensamentos que conduza à solução criativa de problemas e à autonomia (TAFFAREL, 1985, p.20).

A partir dessas análises podemos afirmar que a Educação Física escolar deve proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as **potencialidades expressivas e criativas**, além dos **aspectos lúdicos** desta prática. Assim as modalidades que necessitam de pouca infra-estrutura, como as que utilizam materiais de tamanho pequeno e as que não utilizam nenhum tipo de material, são consideradas como as demais fácil aplicabilidade na escola (DUPRAT, 2004, grifo nosso).

4.3 O ESPORTE COMO CONTEÚDO HEGEMÔNICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vimos que a Educação Física tem sido influenciada ao longo da história pelas áreas militares e médicas, com uma supervalorização do viés biológico, buscando formar corpos mais produtivos que viessem atender às necessidades de uma mão de obra barata, massificada e que não questionasse a exploração do sistema vigente. Mesmo com o predomínio das instituições esportivas nas últimas décadas, percebemos que esse quadro geral não sofreu grandes alterações na sua base.

Sabemos que a implementação da Educação Física escolar no Brasil ocorreu no início do século XX e foi fortemente influenciada pelas instituições militar e médica. O objetivo principal era a formação de uma juventude saudável capaz de transformar a força física em trabalho e se adequar ao processo produtivo. Essa concepção de Educação Física perdurou intensamente até os anos 40 onde começa surgir uma influência da instituição esportiva, cuja finalidade era formar atletas e as principais características é a competição, os recordes e a performance (SOUZA & LUNA, 2010).

Betti (1999, p.25) diz que: “o esporte tornou-se, nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores”. Pesquisas mostram que as modalidades esportivas tradicionais: voleibol, basquete, handebol e futsal são hegemonicamente utilizados dentro da escola:

Em pesquisa desenvolvida em oito escolas, públicas e particulares verifiquei que o conteúdo desenvolvido raramente ultrapassa a esfera esportiva; mais do que isto, restringe-se ao voleibol, basquetebol e futebol. Fato ainda mais alarmante foram as respostas dos alunos que, na maioria, afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos (BETTI, 1992, *apud*, BETTI, 1999, p. 25).

A problemática não gira em torno da utilização dos esportes nas aulas de educação física, mas sim no uso exclusivo desse conteúdo e de forma repetitiva e sem reflexão por parte dos professores. Assim, os alunos acabam por não encontrar sentidos/significados nas práticas corporais desportivas, ficando eles desestimulados para as aulas.

Baseando-se na pesquisa de Betti (1999), percebemos que os alunos têm interesse por aprender novos conteúdos. Logo, vemos que existe a possibilidade para inserir as artes circenses, enquanto elemento da cultura corporal, dentro da escola ao se tratar de um conteúdo pouco utilizado nesse ambiente, e que pode ser mais explorado ao levar os alunos à aquisição de todo método para sua manipulação – desde a sua construção até alcançar movimentos mais complexos. Assim, com a utilização das vivências e experimentações de cada aluno, existe uma maior possibilidade de que as artes circenses possam ser compreendidas em seus sentidos e significados, possibilitando que todos participem integralmente do processo de ensino-aprendizagem desses conteúdos.

Entretanto, por se tratar de um conteúdo que poderá ser novo para a maioria dos alunos, os professores poderão encontrar algumas resistências, cabendo novas metodologias de ensino e muito diálogo que busque minimizar essas divergências.

Outras limitações para utilização das artes circenses na escola estão ligadas a generalização de educação física como sinônimo de esportes:

Do ponto de vista do aluno, parece haver realmente uma identificação do significado da disciplina Educação Física com o esporte, principalmente a partir da 5ª série do primeiro grau. Aproximadamente 80% dos escolares entrevistados por CAVIGLIOLI (1976) consideraram a Educação Física sob uma ótica esportiva (CAVIGLIOLI *apud* BETTI, 1999).

Durante o processo de ensino aprendizagem dessas atividades, os alunos desenvolvem diferentes aspectos pessoais, como sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, a criatividade, a melhora da autossuperação e da autoestima. Assim, torna-se um excelente veículo condutor para uma Educação Física mais artística, mais dedicada às atividades de expressão corporal (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 15).

Todavia, o posicionamento crítico do professor bem como seu conhecimento sobre a função e legitimidade da educação física na escola será nesse momento de suma importância, pois sabemos que ela é uma disciplina que deverá apresentar um estudo teórico prático dos conteúdos da cultura corporal: dança, ginástica, lutas, esportes, acrobacias, entre outros. Logo, não deverá ser considerada apenas como sinônimo de esporte ou recreação.

Dentro dessa lógica, percebemos que o professor de educação física necessita ter clareza do objetivo da sua disciplina, compreendendo-a como matéria de estudo dos elementos da cultura corporal (danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos, artes circenses entre outros), para que a partir dessa percepção ele possa planejar suas aulas buscando socializar de forma sistematizada e dosada esses conteúdos. Essa disciplina estando inserida no ambiente escolar busca na dinâmica curricular

...desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.39).

A partir da compreensão com clareza do objetivo da educação física e sua relação com os elementos do planejamento (conteúdo, metodologia, objetivos, avaliação, entre outros) a possibilidade de haver uma prática pedagógica coerente com os resultados esperados aumenta substancialmente, vindo a contribuir com a qualidade das aulas e por consequência com a formação crítica-reflexiva dos alunos.

Em suma, podemos afirmar que as artes circenses são possíveis de serem aplicadas na escola, pois são capazes de trazerem novos sentidos/significados que levarão os alunos, com o tempo, a ressignificarem suas práticas corporais, ao se

sentirem sujeitos de todo processo de ensino aprendizagem. Porém, assim como todos outros conteúdos, haverá resistência por parte dos alunos, dentre elas vergonha de se expressarem, questões religiosas – que não foi analisada nesse trabalho- e principalmente a visão histórica que se tem de educação física como sinônimo de esporte.

4.4 A LEGITIMAÇÃO DAS ARTES CIRCENSES E A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS USADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Entendemos como função da escola socializar de forma sistematizada o saber sociocultural que foi construído ao longo da história. *“A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão”* (SAVIANI, 2000, p. 21).

Dentro desse contexto, podemos compreender a educação física como conteúdo da cultura corporal que engloba danças, lutas, ginástica, esportes, jogos, malabarismo, contorcionismo e mímicas. Sendo que as três últimas estão diretamente ligadas aos conteúdos circenses (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 39).

Duprat & Gallardo (2010), entendem que as artes circenses podem ser vivenciadas na educação formal, utilizando para esse fim da Educação Física como meio de socialização sistematizada desse saber no ambiente escolar.

...defendemos aqui a possibilidade de inclusão do circo na educação formal, um conhecimento legítimo que apresenta fatos históricos, influencia modos de vida e a própria sociedade como um todo, uma arte em constante desenvolvimento. Uma possibilidade de esse conhecimento estar presente na escola é vinculá-lo à Educação Física, que em nosso entendimento tem como premissa a transmissão dos conhecimentos relativos à cultura corporal universalmente construídos em um espaço humano de convivência social (DUPRAT & GALLARDO, 2010, p. 16).

Essas questões abordadas acima acabam por contribuir para a legitimação do circo e suas artes no ambiente escolar, pois percebemos que se trata de um

conteúdo do patrimônio cultural que foi sendo passado de geração a geração até chegar aos dias atuais.

Os conhecimentos da cultura patrimonial são aqueles que fazem parte da cultura das crianças, da comunidade que ela está inserida, resgatando as suas raízes e principalmente mantendo as características comuns a cada sociedade da humanidade, dividindo-se em cultura patrimonial local, regional, nacional e internacional (de América Latina) (DUPRAT, 2007, p.20).

Baseado no Coletivo de Autores (2006), abordaremos a seguir algumas categorias utilizadas para a seleção dos conteúdos que poderão ser usados nas aulas de Educação Física, buscando mostrar as artes circenses como conhecimento possível de ser usado na escola, ao apresentar fortes ligações com a realidade sociocultural dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Podemos afirmar que artes circenses, dentro do contexto da educação física escolar, poderão contribuir para o desenvolvimento da criatividade, expressão corporal e autonomia dos alunos, onde eles poderão se constituir como produtores de cultura, de forma autônoma, a partir de seus interesses éticos de classe.

Para conseguir êxitos, tais conteúdos deverão ser selecionados, organizados e sistematizados, apresentando: sentido e significado condizentes com a realidade do aluno (relevância social do conteúdo), conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo (contemporaneidade do conteúdo), adequação do conteúdo a capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico (adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno), pois a seleção dos conteúdos mostra a necessidade de organizá-los e sistematizá-los, confrontando o senso comum com o saber científico, levando o aluno a construir formas mais elaboradas de pensamento (COLETIVO DE AUTORES, 2009. p.32-33). Buscaremos em seguida fazer relações de cada um desses conceitos com a as artes circenses.

O princípio da relevância social do conteúdo busca apresentar sentidos/significados condizentes com a realidade sociocultural e histórica dos alunos. Dentro dessa perspectiva as artes circenses poderão contribuir na formação reflexiva dos alunos, ao levarem eles, a partir da prática dessas atividades, a se sentirem incluídos no processo de ensino aprendizagem, contrapondo às atividades

de cunho esportivo que valorizam a competição, a sobrepujança, as regras específicas, reprodução de valores capitalistas entre outros.

Assim, esses conteúdos, se bem trabalhados, poderão levar seus praticantes a compreensão dos determinantes que influenciam na condição de classe social das pessoas, onde poderão desenvolver a autonomia suficiente para serem capazes de questionar as regras e organização do sistema vigente, buscando benefícios para toda a sociedade.

Entendendo que o objetivo da Educação Física na escola é inserir os alunos nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento, formando o aluno que vai ter autonomia para usufruir o seu tempo de lazer em benefício da sua qualidade de vida, ser crítico quanto ao consumismo, dentre outros aspectos, temos claro que vale a pena investir na aquisição autonomia durante os anos escolares (ANOEL, 2008, p.9).

Acreditamos que um dos maiores desafios da Educação Física é contribuir na formação de alunos para que possam ser autônomos a ponto de se posicionarem criticamente em nossa sociedade. Seguindo esse raciocínio vemos que as atividades realizadas nas aulas de forma autônoma poderão dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento desses alunos.

No entanto, sabemos que a nossa concepção de mundo e toda nossa constituição sociocultural influenciará no na formação dos alunos que buscamos, ou seja, existe a clara necessidade de compreendermos o que queremos com nossa prática pedagógica para que tenhamos um direcionamento em nossas ações pedagógicas. Vemos assim que a noção de autonomia vai depender do que é ser autônomo. Por exemplo, enquanto para Go Tani (1988) autônomo é ser capaz de utilizar-se biologicamente de seu corpo em situações do dia-a-dia. Para o Coletivo de Autores (2009) o ser humano é integral devendo ter acesso aos conhecimentos socioculturais que foram produzidos ao longo da história, pois assim estarão mais aptos a atuar de forma autônoma, crítica e efetiva em nossa sociedade.

As abordagens pedagógicas da Educação Física escolar possuem divergências na forma de abordar a questão da conquista da autonomia, no entanto, independente da abordagem que o professor seja adepto, as vivências autônomas proporcionadas durante as aulas tornam-se de grande validade para a formação do aluno, sendo este o grande desafio da Educação Física Escolar: promover vivências autônomas visando a formação de indivíduos autônomos (ANOEL, 2009, p.11).

O outro princípio é o da contemporaneidade do conteúdo. Onde a seleção dos conteúdos deverá trazer o que existe de mais moderno de conhecimento do mundo contemporâneo para a realidade dos alunos. Fazendo relações com as artes circenses enquanto prática da cultura corporal, poderá o professor utilizar dos grandes espetáculos e apresentações dos circos nacionais e internacionais para propiciar a vivência desses conteúdos e seus avanços técnico-científicos, por parte dos alunos.

Além do mais, a partir dos grandes espetáculos os alunos poderão melhor compreender as atividades corporais e como elas são gerenciadas no mundo contemporâneo, ou seja, a partir de uma melhor compreensão dos interesses que estão por trás dessas apresentações os alunos conseguirão melhor entender a realidade na qual estão inseridos.

Assim, a partir de uma análise crítica, com suas devidas comparações e diferenciações entre o que está no grande espetáculo e o que deve ser priorizado em nossas práticas cotidianas, eles serão capazes de entender que as artes circenses enquanto conteúdos da cultura corporal deverão ser trabalhados na escola sem visar rendimento, competição, pois nesse ambiente ela busca desenvolver a criatividade, a expressão corporal com caráter de diversão, ludicidade, entretenimento, participação coletiva, entre outras características.

O princípio da adequação as possibilidades sociocognoscitivas do aluno diz respeito à capacidade de planejar e organizar os conteúdos de forma a adequar a capacidade cognitiva do aluno, bem como as suas vivências enquanto sujeito que produz cultura. Os professores que selecionarem as artes circenses enquanto conteúdo a ser trabalhado no ambiente escolar, deverão conhecer os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais dos alunos, pois a partir desses estudos ficará mais fácil utilizar dos conhecimentos que eles já trazem das suas vivências anteriores, contribuindo assim para a qualidade do processo de ensino aprendizagem, tornando-as mais significativas.

Além dessas categorias acima, vale destacar a importância dos conteúdos serem organizados e apresentados aos alunos de forma simultânea (simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade):

Esse princípio confronta o etapismo, ideia de etapa tão presente na organização curricular conservadora que fundamenta os famosos “pré-requisitos” do conhecimento. A partir dessa ideia se organizam na escola as séries, ou seja, o sistema de seriação, no qual os conteúdos são distribuídos por ordem de “complexidade aparente”. Na primeira série o aluno aprende uma sucessão ou seqüência de conteúdos, na segunda outra, na terceira outra, e assim sucessivamente (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 33).

Esse último princípio leva ao surgimento de outros dois: *espiralidade da incorporação das referências dos pensamentos*, que trás a ideia de compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. E *provisoriedade do conhecimento*, rompendo com a ideia de terminalidade e desenvolvendo a noção de historicidade, para que os alunos se percebem enquanto sujeitos históricos (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.34).

A partir do estudo dessas categorias vemos que:

... a fragmentação, a estaticidade, a unilateralidade, a terminalidade, a linearidade e o etapismo, princípio da lógica formal, são nesta concepção de currículo ampliado, confrontados com os princípios da lógica dialética: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição que informam os princípios curriculares aqui abordados (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 35).

Em resumo podemos dizer que as artes circenses, por ser um conhecimento da cultura corporal, poderão ser selecionadas e utilizadas nas aulas de Educação Física por ser um conteúdo que apresenta: relevância social, contemporaneidade, adequável a capacidade cognitiva dos alunos, contrapondo os princípios do etapismo, fragmentação, terminalidade, entre outros. Assim, poderão trazer sentidos/significados que venham a somar não apenas no acervo motor dos alunos, mas também nas relações sociais, mostrando-os que são seres que produzem cultura e que precisam estar sempre refletindo e estudando o desenvolvimento desses conhecimentos ao longo da história, no sentido de adequar a realidade aos interesses éticos da maioria da população, aquela das classes trabalhadoras.

4.5 AS ARTES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DE MOVIMENTOS LIVRES, CRIATIVOS, EXPRESSIVOS E REFLEXIVOS

Percebemos que a Educação Física, como todas as outras disciplinas, se adapta à realidade sociocultural, econômica, política etc., de cada momento

histórico. Tratando-se do século XIX, notamos que ela sofreu forte influência médica e militar para atender aos interesses do sistema capitalista, onde podemos destacar Amoros e Demeny como representantes da Educação Física nesse período.

Buscaremos nessa parte do trabalho mostrar, a partir do resumo do livro *“Imagens da Educação no Corpo”*, e da análise do livro *“Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses”* as possibilidades de contribuições das artes circenses na criatividade e expressão corporal dos alunos. Para isso, acreditamos ser necessário entendermos a relação existente entre ginástica científica – voltada para a utilidade do corpo- e as artes circenses, baseadas nos divertimentos, expressões corporais livres. Basearemos em seguida em Bortoleto (2010) para apresentar a proposta dos jogos circenses enquanto prática pedagógica que pode contribuir no desenvolvimento humano das diferentes faixas etárias.

O interesse pelo Circo tem se ampliado em diferentes áreas da nossa sociedade, tanto como recreação e lazer, como em ambientes pedagógicos como nas escolas. Esse fato, em si é importante, pois o circo faz parte da cultura artística e lúdica de muitas sociedades, mas sua prática ficava restrita, em muitos casos, às famílias tradicionais circenses, sem muito acesso ao público em geral. Essa realidade vem se alterando e, cada vez mais, vemos pessoas interessadas em conhecer e praticar atividades circenses. Apesar disso, cabe destacar que o circo influenciou de modo singular a subjetividade e, conseqüentemente, os jogos que conformam o repertório lúdico das crianças. Não é sem motivo que a literatura infantil tenha abordado tanto a temática circense ao longo da história (BORTOLETO, 2010, p. 167).

Em oposição às artes circenses e suas características de movimentos livres, lúdicos, recreativos, descompromissados, expressivos, criativos, entre outros, a ginástica científica se afirma, durante todo século XIX, mostrando um corpo detalhadamente reformado, utilizando normas e preceitos para internalizar os comportamentos através de gestos silenciosos.

A ginástica, então passa a ser apresentada como produto acabado e comprovadamente científico. Radicaliza, no universo das práticas corporais existentes, a visão de ciência como atividade humana capaz de controlar, experimentar, comparar e generalizar as ações dos indivíduos, grupos e classes... A ginástica científica apresentava-se como contraponto aos usos do corpo como entretenimento, como simples espetáculo, pois trazia como princípio a utilidade de gestos e a economia de energia (SOARES, 2002, p.23).

Através de exercícios físicos, a ginástica do século XIX visava moldar e adestrar o corpo, garantindo seu lugar dentro da sociedade burguesa ao instituir princípios de ordem e disciplina coletiva ligada à manutenção da ordem social e aceitação, por parte dos menos favorecidos, da divisão de classe. Vemos assim, que a autora considera que a ginástica tinha por finalidade contribuir na saúde e no rendimento, com uma máxima eficiência e mínimo gasto de energia e tempo, além de moralizar indivíduos inseridos dentro da sociedade através de uma padronização de comportamentos que tenha caráter de utilidade.

Já as artes circenses tinham como núcleo central a diversão, onde o corpo era fonte de gestos e risos. A gestualidade daqueles que possuíam o corpo como espetáculo, caso dos acrobatas - que realizavam movimentos impossíveis e antinaturais, com a mutação constante de seus corpos e uma flexibilização maior de gestos a partir da experimentação - despertava uma ameaça à burguesia que buscava a manutenção da ordem. *“Desse modo, práticas corporais realizadas nas feiras, nos circos, onde palhaços, acrobatas, gigantes e anões despertavam sentimentos ambíguos de maravilhamento e medo passam a ser observadas de perto pelas autoridades”* (Soares, 2002, p.23).

Assim, para que esta classe social pudesse ter mais controle da situação, aprisionaram estas atividades circenses que tinham por características serem livres, lúdicas, divertidas, entre outras, em movimentos rígidos, sequenciados e robotizados.

As exposições de rua, os circos, libertavam o espontâneo que fora aprisionado pelo saber científico, faziam renascer formas esquecidas da inteireza humana. Exibiam o que deseja ocultar e despertavam imagens adormecidas no coração dos homens. Eram dissonantes à sociedade que se afirmava no século XIX (Soares, 2002, p. 28).

Em suma, podemos dizer que a ginástica científica tem como objetivos principais compreender e sistematizar os movimentos de forma metódica, afirmando a importância dos gestos com economia de energia e negando o uso do corpo como entretenimento. Podemos destacar também, a busca por um melhor rendimento, utilizando os princípios da máxima eficiência com o mínimo gasto de energia e tempo, além de moralizar os indivíduos inseridos dentro da sociedade capitalista através de uma padronização de comportamentos que tenha caráter de utilidade.

Por sua vez as artes circenses valorizavam os movimentos livres que despertassem o entretenimento, sem a preocupação com o caráter de utilidade, empregavam como característica básica o campo dos divertimentos. Assim o corpo era apenas uma fonte de prazer, gestos e risos. Sendo que aqueles que o tinham como espetáculo (acrobatas, palhaços, malabaristas, entres outros) e realizavam gestos flexíveis, dinâmicos e considerados impossíveis, eram uma ameaça constante para a sociedade burguesa que procurava considerar apenas os movimentos úteis que pudessem atender aos interesses da sociedade capitalista: produtividade e lucros cada vez maiores.

Em relação à utilização desses conteúdos pela educação física, precisamos considerar os aspectos positivos tanto das artes circenses como da ginástica científica, pois assim teremos elementos capazes de “romper” com o modelo tradicional de aulas – com uma supervalorização dos esportes - onde os alunos com menos habilidades são excluídos da sua prática. Entendemos então que se conseguirmos dar uma diretividade ao ensino das artes circenses em nossas aulas, poderíamos ensinar aos nossos alunos formas variadas de expressões corporais, com movimentos mais livres e criativos que pudessem levar os alunos a se sentirem como sujeitos participativos e que possam refletir sobre as diferentes práticas corporais em que estão inseridos.

Deve-se salientar que aprender a praticar as atividades circenses é interessante, no entanto, os alunos deverão além de aprender os movimentos técnicos específicos das artes circenses, ter contato com outros conhecimentos socioculturais que englobam o universo circense a partir de um ensino lúdico: *“o aprendizado das habilidades e técnicas circenses pode ser proporcionado de diversas formas, tanto por meio de gestos técnicos quanto por meio do lúdico. Defendemos essa última pelo seu caráter integrador...”* (BORTOLETO, 2010, p. 168).

Vemos que a utilização dos *jogos circenses*⁶ se encaixa dentro dessas características de ensino lúdico e integrador, pois eles podem ser utilizados para qualquer faixa etária, desde que tenha as devidas adequações às capacidades cognitivas, biológicas, psicológicas, socioculturais e motoras.

⁶ Os jogos circenses tem um caráter lúdico para contribuir no aprendizado das habilidades e técnicas circenses, se adequando, assim, a qualquer faixa etária. (BORTOLETO, 2010, p.169)

O jogo, por seu caráter, se adequa a qualquer faixa etária, há diferenças entre o jogo da criança pequena e do adulto, mas ambos são considerados jogo. Enquanto na criança o faz de conta prevalece, no adulto o que prevalece são as regras. Essa compreensão é importante para que as atividades sejam adequadas a cada grupo (BORTOLETO, 2010, P. 168).

Podemos afirmar que o jogo contribui na aprendizagem e no desenvolvimento daqueles que o jogam, pois: *“o jogador não pode prever o que ocorrerá enquanto joga, isso faz com que haja necessidade de recrutar seus conhecimentos, suas habilidades para resolver situações que o jogo apresenta”* (BORTOLETO, 2010, p.165). Além do mais o jogo envolve os jogadores que se sentem motivados a participarem e até mesmo criarem novos jogo. *“Assim, o jogo favorece o aprendizado, não apenas por ser algo motivante ao aprendiz, mas também por ser motivante”* (BORTOLETO, 2010, p.166).

Outro fator importante é que o jogo proporciona ao jogador a oportunidade de experimentar coisas novas, de comporta-se além da forma como se comportaria em seu dia a dia, e isso é feito de forma significativa, com um objetivo que está presente na própria dinâmica do jogo, e, na maioria das vezes, de forma divertida e prazerosa (BORTOLETO, 2010, p.166).

Já para aqueles que veem no circo uma possibilidade de recreação, de divertimento, esse aprendizado deve refletir seu objetivo, ou seja, ele também deve ser agradável, prazeroso. O jogo pode também ser usado para desinibir o aprendiz, criando clima favorável para a experimentação sem cobranças. Atividades podem ser elaboradas envolvendo situação de cooperação, trabalho em equipe, tão necessário às atividades circenses, propiciando integração entre o grupo... Quando o interesse for treinamento, nem por isso o jogo deve ser abandonado, nesse caso, a exigência de muitas repetições se intensifica. Há necessidade de prática constante, mas está também pode ser feita de forma lúdica, propondo novos desafios, aprimorando e também tentando novas possibilidades. (BORTOLETO, 2010, p. 168)

Seguindo essa perspectiva, podemos ver as possibilidades de apreender as habilidades e técnicas circenses dentro de um ambiente lúdico como dito anteriormente. O jogo seria assim ferramenta fundamental para obtermos êxito nas aulas de artes circenses, pois além de se adequar a qualquer faixa etária ele apresenta possibilidades de prática para pessoas com diferentes interesses na prática desses conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi de grande relevância. A partir dele tive a oportunidade de refletir criticamente sobre o desenvolvimento das minhas aulas e minha prática pedagógica, apresentando muitos ganhos quantitativos e principalmente qualitativos para a minha formação pessoal e profissional.

A construção desse trabalho foi de suma importância para a ampliação dos meus conhecimentos a cerca da educação física e das artes circenses. Assim buscamos estudar o histórico desses conteúdos, onde procuramos fazer relações desses elementos da cultura corporal com as principais abordagens dessa disciplina: desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e crítico emancipatória. Além do mais vimos que as artes circenses, se bem abordadas, ajudam promover aulas mais criativas, expressivas, reflexivas e críticas que poderão levar os alunos a autonomia, criatividade, solidariedade, contribuindo assim no desenvolvimento integral dos alunos.

Inicialmente buscamos falar sobre o histórico da educação física, considerando para esse fim as relações diretas que se estabeleceram entre o seu nascimento e o surgimento da ginástica e dos esportes. Vimos que essa disciplina vem sendo influenciada historicamente pelas áreas médicas e militares a fim de atender aos interesses do sistema capitalista, dentre outros, o lucro. Em contrapartida a esses conteúdos, apresentamos as artes circenses como prática milenar que busca ao longo dos anos movimentos criativos, livres, expressivos, não utilitários, críticos e reflexivos. Sendo assim, totalmente aplicáveis à escola que tem por função socializar os saberes construídos ao longo da história de forma sistematizada e dosada.

No segundo capítulo apresentamos possíveis relações que podem ser estabelecidas entre as artes circenses e as principais tendências que são utilizadas pela educação física: desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora e emancipatória. Vimos que esses conteúdos podem ser utilizados pelos professores defensores de quaisquer umas dessas abordagens, entretanto a forma como esses conteúdos serão tratados assim como o enfoque dado pelos profissionais responsáveis pelas aulas serão diferentes de acordo com a visão de mundo que eles possuem.

Podemos exemplificar o que foi exposto acima a partir de Go Tani (1988) e Coletivo de Autores (2009). Enquanto o primeiro não está preocupado com a criatividade, expressão corporal e as questões socioculturais, buscando o desenvolvimento dos alunos através do aprendizado motor apenas. O segundo compreende a necessidade de um planejamento com coerência didático-metodológica que apresente sentidos e significados que contribuam na formação integral dos alunos, ou seja, que levem eles a criarem e expressarem de forma a se sentirem sujeitos sócio históricos e culturais, que possam com o passar do tempo serem capazes de se posicionarem de forma crítica e reflexiva nas aulas e na sociedade no geral.

No terceiro e último capítulo caracterizamos biologicamente e psicologicamente a faixa etária dos 9 aos 12 anos, não por julgarmos ser esses os elementos constitutivos mais importantes das crianças, mas sim por acreditar que essas questões, somadas a outros fatores, contribuem no desenvolvimento integral e indissociável dos alunos que aqui buscamos. Vimos que essa fase é mais favorável ao ensino das artes circenses, pois existe no decorrer dela elevação considerável na capacidade concentração e diferenciação de movimentos. Além do mais as artes circenses apresentam na sua essência atividades livres e expressivas que não buscam a competição nem o rendimento, o que acaba por contribuir para o desenvolvimento dessas crianças, melhorando, entre outras questões, as suas relações sociais e a sua autoestima num período onde está ocorrendo sua estabilização emocional e biológica.

Vimos também nesse capítulo, que as artes circenses podem ser usadas como conhecimento alternativo perante o modelo hegemônico esportivizado que tem sido difundido largamente nas escolas. Pois esses conteúdos acabam por contribuir no desenvolvimento da criatividade, expressão corporal, autonomia, entre outros, a partir de movimentos livres, criativos, expressivos e reflexivos.

Em síntese podemos afirmar que todo processo educacional depende de tempo para alcançar resultados. Não há dúvidas que existirão conflitos, diferenças e limitações para aplicação das artes circenses na escola, mas se houver planejamento, reflexão-ação-reflexão e construção coletiva das aulas, será possível incluir todos nas aulas de educação física com aulas de caráter não apenas prático. Assim, levarão os alunos a entenderem que as artes circenses são conteúdos da cultura corporal que foram construídos historicamente e que deverão ser estudados

e compreendidos como elementos capazes de contribuir na transformação da sua realidade, ao desenvolverem sua expressão corporal, sua criatividade e participação dentro da sociedade como sujeito ativo.

Vimos que historicamente a Educação Física vem sendo influenciada, principalmente, pelas áreas biológicas e esportivas, com uma supervalorização da estética, busca do corpo perfeito a todo custo, competição, seleção dos melhores, entre outras características. Em contrapartida, por acreditarmos numa educação física para todos, sem distinção de gênero, raça, competência técnica, etc., defendemos a utilização das artes circenses no ambiente escolar, pois elas não apresentam na sua essência características excludentes, competitivas, seletivas etc., podendo assim ser utilizadas como conteúdos que vêm a contribuir no desenvolvimento integral dos alunos.

A partir dessas reflexões podemos afirmar que as artes circenses são conteúdos da cultura corporal com um alto potencial de transformação da Educação Física, podendo ser utilizadas como conteúdos alternativos por possuírem na sua essência a liberdade de movimentos, a criatividade, a expressão corporal, características essas capazes de contribuir para o desenvolvimento de aulas mais inclusivas, sensíveis, críticas e reflexivas, ou seja, que sejam capazes de trazerem sentidos e significados condizentes com a realidade sociocultural dos alunos, não reproduzindo assim os interesses - exploração, lucro, dominação, valorização dos melhores, entre outros - da sociedade capitalista.

Vemos a partir das pesquisas realizadas que os estudos relacionados às artes circenses estão crescendo nos últimos anos, Porém a caminhada é longa. Durante a construção deste buscamos dar nossa parcela de contribuição para novas pesquisas que irão surgir, mas ao mesmo tempo refletimos sobre a necessidade de continuarmos estudando sobre esse e outros assuntos similares que possam vir a colaborar no nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Não chegamos ao fim de mais um trabalho, mas sim ao começo de novas reflexões e ações que possam melhorar nossas relações interpessoais e práticas pedagógicas.

7. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Lima Soriano. **Desenvolvendo A criatividade nas Organizações: o desafio da inovação.** RAE - Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 6, p. 6-11 Nov./Dez. 1995.

ANOEL, Fernandes. **As abordagens pedagógicas renovadoras na Educação física escolar e a autonomia: algumas reflexões.** Revista LOGOS, n. 16, 2008.

ASSIS DE OLIVEIRA, Savio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BERNARDI, Ana Paula; DA ROCHA, André Luis; LOPES, Jéssica Aparecida Rodrigues; Uliana, Rananza Dutra; Baía, Anderson da Cunha. **Proposta pedagógica das escolas e metodologias de ensino da Educação Física escolar: uma importante relação.** Revista Digital- Bueno Aires- Año 13- nº 129- Diciembre de 2008.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?.** Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999. Acesso em: 20.06.2012

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. **Introdução a Pedagogia das Atividades Circenses.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. **Reflexões sobre o circo e a educação física.** Revista Corpoconsciência, Santo André, n. 12, p. 41-69, 2003.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Educação física escolar pedagogia e didática das atividades circenses.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Acesso em: 02.09.2012

BRATCH, Valter... [et alii.]. **Pesquisa em ação: educação física na escola.** Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

BRATCH, Valter. **As constituições das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno Cedes ano XIX, Nº 48, Campinas – SP, Agosto 1999.

CARAMÊS, Aline de Souza; DA SILVA, Daiane Oliveira. **O malabarismo na Educação Física enquanto componente da cultura corporal.** *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 161, Octubre de 2011. Acesso em: 18.06.2012

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

DA SILVA, Renata Nunes. **Expressão corporal na educação: a dança como instrumento crítico/criativo no processo de ensino-aprendizagem.** Revista FACEVV / ISSN 1984-9133 / Vila Velha / Número 8 / Jan. / Jun. 2012

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DE BLAS, Xavier e MATEU, Mercè. **El circo y la expresión corporal. In: Libro de actas de las VI Jornadas provinciales de Educación Física.** Calatayud (España), *Anais* 8-10 junio de 2000. Acesso em 24.06.201

DUPRAT, Rodrigo Mallet; Gallardo, Jorge Sérgio Pérez. **Artes Circenses no Âmbito Escolar.** Ijuí: Unijuí, 2010.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar.** Campinas: Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **A arte circense como conteúdo da educação física. Campinas:** Unicamp, 2004. (Relatório Final de Atividades de Iniciação Científica).

FACCI, Maria G. Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de leontiev, elkonin, vigostski.** Cad. Cedes. Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004.

FERNANDES, Idilia. **A dialética das possibilidades: a face interventiva do Serviço Social.** Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 4, ano IV, dez. 2005

FRANÇA, Kelly Bedin; ROSA, Sílvia Zanatta; REIS, Alice Casanova; ZANELLA, Andréa Vieira. **Concepções de criatividade: movimentos em um contexto de escolarização formal.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 143-150, jan./jun. 2003

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides. José. **Educação como prática corporal.** São Paulo, Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo, Scipione, 2005.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3° ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do Esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LUNA, Christiane Freitas; SOUZA, Luanda Nogueira. **Hierarquização dos saberes na escola: desafios e perspectivas para Educação Física.** Revista Digital- Bueno Aires- Año14- nº 142- Marzo de 2010. Acesso em 02.10.2012
MINOZZI, Tânia Maria Lomonte; D'ANGELO, Hamilton. **Participação também é criatividade.** Pensam. Real. Ano VII — Nº 15/2004.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** 2° ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NETO, João Martins Vieira. **Educação Física e indústria cultural.** Estudos, Goiânia, v. 36, n. 9/10, p. 1019-1044, set./out. 2009.

PEDROSA, M. R.; TAVARES, H. M. **Expressão corporal e educação: Elos de conhecimento.** In: Revista da Católica. v. 1, n. 2. Uberlândia, 2009. p. 199.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** 7° ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2000.

SEABRA, Joana Miguel. **Criatividade.** Universidade Coimbra: Portugal, 2008. (Trabalho de Licenciatura)

SOARES, Carmen Lucia. **Educação física: raízes europeias e Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOARES, Carmen Lucia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** 2° Ed. Campinas- Sp: Autores Associados, 2002.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Linguagem corporal de expressão da criatividade e seu (des)envolvimento na educação física.** MOTRIZ - Volume 3, Número 2, Dezembro/1997

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

TANI G...[et alii.]. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.